Forças Sexuais da Alma



Jorge Andréa

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do ***ebook espírita*** com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***ebook espírita*** disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site:www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

FORÇAS SEXUAIS DA ALMA

Jorge Andréa

Publicação original 1998):
Editora FEB
Federação Espírita Brasileira
www.febnet.org.br

Versão digital 2012

Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

CAPÍTULO I
- A Psique: Consciente e Inconsciente
- Perispírito ou Psicossoma
- Genes Cromossomiais
- Referências

CAPÍTULO II
- Vórtices Espirituais: Núcleos em Potenciação
- Núcleos Psi-Sexuais e Correlações com a Zona Física
- Referências

CAPÍTULO III
- Glândulas e Hormônios Sexuais
- Pílula Anticoncepcional. Controle da Natalidade
- Hormônios Sexuais e Perispírito
- Referências

CAPÍTULO IV
- Intersexualismo. Transexualismo e mudanças de Polarização Sexual em face da Reencarnação. Homossexualismo
- Referência

CAPÍTULO V
- Êxtase Sexual: Chamamento Reencarnatório, Maternidade, Construção da Alma
- Referências

Forças Sexuais da Alma

Jorge Andréa

Ao insigne pensador e sempre presente mestre da experimentação científica, Claude Bernard, dedicamos este livro.

Apresentação

O autor tem o seu interesse científico voltado para os arcanos do psiquismo. A pesquisa psicológica das forças criativas da alma objetiva estudar o seu manancial dinâmico.

Nesse campo do psiquismo ainda movediço e necessitado de conceituação, o autor faz algumas incursões possibilitadas pelo seu trabalho diário nos arraiais da Psiquiatria. Tenta, assim, a abordagem das forças sexuais do psiquismo, inclusive com o auxílio da reencarnação, objetivando compreender o mecanismo profundo de complexos problemas da vivência humana.

Abordam-se temas como: a psique consciente e inconsciente; perispírito; glândulas e hormônios sexuais; pílula anticoncepcional; controle da natalidade; homossexualismo; maternidade. Ressalta-se o papel da glândula pineal como a glândula da vida psíquica, que ilumina toda cadeia orgânica, orientando as glândulas de secreção interna através das estruturas da hipófise. Adverte-se sobre a necessidade da utilização responsável da função sexual para o avanço no caminho positivo da evolução.

A energia sexual em todas as suas posições de desenvolvimento representará sempre um combustível fabuloso de que o homem poderá utilizar-se no caminho da perfeição e do amor integral.

Prefácio

De há muito o nosso interesse científico encontra-se guindado para os arcanos do psiquismo. Consequentemente, a energética profunda (Espírito ou zona Inconsciente), carregando mecanismos complexos, tem nos mostrado fontes específicas a traduzirem um grandioso manancial.

Pelas suas características, pelas efusões de seus vórtices e respectivos reflexos na psique de periferia ou zona consciente, pelos atributos dessas fontes nutridoras da própria vida, esbarramos com os conteúdos criativos onde a energética das forças sexuais representa a essência de todo esse mecanismo.

Sabemos das dificuldades de abordagem dessa proposição pelos métodos psicológicos conhecidos. A avaliação consciencial, aquela que é atributo de nossa razão intelectual, ainda se mostra pouco eficiente para o mergulho nas fontes dessas energias específicas do Espírito. Por isso, o tema em questão, estribado na pesquisa psicológica por excelência, exigiu na busca intuitiva um vigoroso recurso. Alhures, um dos iniciadores da psicologia dinâmica no campo científico, Freud, ao perceber muitas dessas forças, criou o seu próprio campo psicológico. Apesar de ser conhecida como psicologia dinâmica de profundidade, as anotações freudianas limitaram-se à periferia, no consciente, com percepções de alguns de seus desvios. Essa psicologia foi o resultado do pálido reflexo daquelas forças internas alcançando a zona consciente, porquanto o investigador acreditava, exclusivamente, na existência do trabalho psíquico dos neurônios. Tudo seria o resultado e reflexo dos campos cerebrais.

Jung deu mais penetração a essa psicologia dinâmica, porém envolveu-se num farto intelectualismo, algumas vezes, improdutivo. Assim procederam outros psicologistas, inclusive os considerados modernos. Todos eles embaraçaram-se por não terem traduzido, na zona do inconsciente, o campo espiritual onde se assestam as forças da vida. Com isso, não conseguiram entender muitos dos processos do psiquismo, onde o mecanismo palingenético constitui a viga mestra e possui a chave para a compreensão de sua fenomenologia básica.

Com a ampliação das pesquisas e estudos não só psicológicos, mas,

também, da fenomenologia parapsicológica, os campos do psiquismo vêm apresentando um imenso potencial, de vasto colorido, onde muitos de seus ângulos foram abordados pelos aguçados propósitos da Doutrina Espírita.

Nesse campo do psiquismo ainda movediço e necessitando de conceituação, fizemos algumas incursões possibilitadas pelo nosso trabalho cotidiano nos arraiais da psiquiatria. Percebemos que as forças criativas, mais efetivas, encontram-se envolvidas por feixes energéticos específicos e que, pelo modo de objetivarem as suas dissociações na zona consciente, podem ser nomeadas de forças sexuais da alma.

Neste livro, tentamos a abordagem das forças sexuais do psiquismo de profundidade objetivando e mesmo personificando o seu manancial dinâmico. Tivemos um categorizado auxílio às expensas da Lei Palingenética que nos possibilita bases seguras na tradução dos complexos problemas atados às fontes da vida.

Ao percebermos essas imensas forças da alma passamos a adaptá-las ao campo do entendimento humano. Desse modo, tivemos que conceituar a temática em reduzidos esquemas, única possibilidade para a nossa compreensão intelectiva. Mesmo assim, o assunto, em alguns ângulos, ultrapassou a nossa avaliação.

O assunto foi abordado em seus ângulos mais efetivos, de modo sintético e, propositadamente, sem ampliações; procuramos evitar as correlações com assuntos afins, para não perdermos contato com o eixo principal da temática.

Compreendemos o valor das energias sexuais e seus imensos horizontes transfundidos e incorporados na razão cósmica. Quanto o homem necessita de caminhar, a fim de participar, conscientemente, dessa transcendente mecânica!... Não mais se compreenderá o sexo estudado apenas em suas manifestações periféricas, na organização física, mas, também, em profundidade na busca de suas fontes criativas.

A potência sexual da alma na zona consciencial, em muitas de suas manifestações, pode ser também erotismo. Mas, na intimidade de suas forças, existe de tudo que represente a essência da vida, como a sabedoria, as virtudes do Espírito, o caminho da perfeição e do amor integral.

O Autor

Introdução

Nos dias de hoje, as explicações mais acessíveis sobre o destino humano recaem no espiritualismo, pela incapacidade que o setor materialista apresenta de uma resposta lógica ou, pelo menos, algo que satisfaça o pensamento inquieto do mundo moderno.

O destino humano fica, assim, atado ao problema sobrevivência, onde a energética espiritual imortal, de período em período, variável com a evolução de cada ser, retorna ao mundo corpóreo, arcabouço ideal à evolução da individualidade.

Sem esse pensamento ficamos em campo reduzidíssimo e sem explicações para os problemas que estão reclamando uma resposta. A individualidade açambarcaria uma totalidade, seria o ser integral construído através de imensas vivências nos campos físicos (personalidades) que ocupa. A energética espiritual, individualidade ou Espírito, pelo mecanismo palingenético, será responsável pela formação de todo o arcabouço corpóreo que lhe atenderá um respectivo período. O que vale dizer, ser o Espírito o Élan Vital que se responsabiliza pela onda morfogenética da espécie a que pertence. Entendemos como Espírito, ou zona inconsciente, a conjuntura energética que comandaria a arquitetura física através das telas sensíveis dos núcleos celulares. O Espírito representaria o campo organizador biológico, encontrando nas estruturas da glândula pineal os seus pontos mais eficientes de manifestações. A glândula pineal seria realmente o casulo das energias do inconsciente, a sede do espírito, pela possibilidade de ser a zona medianeira de transição entre o energético e o físico. Descartes, em sua época, já afirmava, em concordância com os filósofos de Alexandria, que a alma era o hóspede misterioso da glândula pineal. Além do mais, a biologia nos informa sobre as correlações do sexo e glândula pineal, onde alguns psicologistas perceberam os seus desvios; porém, as análises e estudos realizados ficaram na superfície do psiquismo (zona consciente), sem a devida penetração nas telas do Espírito.

Os grandes vórtices energéticos do inconsciente estariam nos vórtices de caráter sexual, da mais alta importância na construção evolutiva do Espírito, quando devidamente conduzidos. Haverá sempre possibilidade de alcançarmos

as dimensões superiores, em busca do que é mais divino e puro através da segura construção dessas ilhas dinâmicas do inconsciente, quando o setor sexual se expande harmoniosamente na esfera física. Estando na profundidade do Espírito os vórtices dinâmicos do sexo, é claro que a definição sexual de uma determinada personalidade (corpo físico) será consequência das necessidades que a individualidade (Espírito ou zona inconsciente) reclama para se construir. É de tal ordem o comando energético dos vórtices que podemos denominar de sexuais, que Freud criou a sua psicologia, unicamente com eles, e Jung fez um interessante estudo de análise psicológica limitando-os a determinados setores e catalogando os responsáveis arquétipos (anima-feminino, para a personalidade masculina e animus-masculino, para a personalidade feminina), em suas naturais oposições, próprias da psicologia junguista.

Entendemos que os vórtices das energias sexuais do inconsciente vêm de núcleos em potenciação (focos energéticos do inconsciente e responsáveis pela orientação da zona consciencial) como que aderidos energeticamente às emanações de uma força criativa (zona central do inconsciente ou Espírito); por isso, bastante potentes, apresentando caráter construtivo, por excelência. São vórtices que se responsabilizam pelo amor em todos os graus e variedades que cada ser possa apresentar. É nessa região do inconsciente, pela sutileza das energias aí contidas, como, também, pelas máximas expressões do psiquismo humano, que se alojaria a essência da vida, o EU, o centro da Individualidade.

O despertar das "razões internas", refletidas no denominado "encontro consigo mesmo", poderá dar-se através do desenvolvimento harmônico e equilibrado do sexo. Assim, as expressões sexuais serão as mais significativas da esfera vital do ser quando ligadas, pela nobreza e qualificativos, à esfera das emoções mais puras. O sexo em seus diversos graus e matizes está ligado aos sentimentos nobres da alma, embora em suas realizações, no terreno físico, à zona consciente. A glândula pineal seria o campo medianeiro de todo esse mecanismo. O vórtice espiritual das energias sexuais em suas manifestações no corpo físico, nos animais superiores até o homem, necessitariam da glândula pineal como uma zona adaptatória ou de filtragem.

A glândula pineal deve ser considerada a glândula da vida psíquica; a glândula que ilumina toda a cadeia orgânica, orientando as glândulas de secreção interna através das estruturas da hipófise. Freud, no estudo da patologia psíquica, percebeu os desvios das energias do inconsciente que se dariam pelas telas da glândula pineal, porém homologou as suas pesquisas exclusivamente como resultantes das estruturas físicas cerebrais; não mergulhando na essência espiritual, os seus pensamentos limitaram-se aos símbolos e efeitos de superfície. Jung foi um pouco mais longe quando percebeu

o majestoso oceano das energias do inconsciente.

Seria por intermédio dessa glândula que os fatores propulsores da evolução espiritual (renúncia, uso equilibrado do sexo, tolerância, bondade, abnegação e disciplina emotiva por excelência) alcançariam índices bastante apreciáveis. A glândula pineal seria a tela medianeira onde o Espírito encontraria os meios de aquisição dos seus íntimos valores, por um lado, e, pelo outro, forneceria as condições para o crescimento mental do homem, num verdadeiro ciclo aberto, inesgotável de possibilidades e potencialidades.

O sexo estaria ligado às mais nobres funções de sentimentalidade, havendo verdadeira entrosagem em todos os planos da vida, onde o próprio prazer do ato sexual deve representar, quando bem dirigido, poderosa construção para o EU, tanto maior quanto mais visado for o ato procriativo. Não se pode deixar de afirmar, com razão, que a evolução espiritual estará também ligada à utilização equilibrada do sexo. Quando o prazer se rebaixa e é desarmonicamente dirigido, o sexo regride, desenvolve-se naquilo que é exclusivamente animalidade e degrada-se. Daí, a necessidade de educação e conduta bem orientada para não haver confusões (tão comuns pelas nossas heranças religiosas) e para não considerarmos imoral tudo o que diz respeito ao sexo. Atentemos, também, que o sexo ainda não é moral devido a nossa evolução. Devemos aprender a andar corretamente em seguras direções. Ninguém nasce de Espírito evoluído caminhando, sem tropeços, na estrada estreita e correta da evolução. Os erros são muitas vezes necessários, porém que sejam corrigidos imediatamente. Até a queda, que vai além do erro, é admissível quando se cai "para frente" e se deseja levantar ganhando sempre algum terreno e o aprendizado da lição.

Não estamos defendendo erros e consequências das baixezas instintivas, mas, sim, admitindo experiências no setor humano. O sexo bem dirigido (tendência à monogamia ou castidade construtiva) é sinônimo de ascensão, de conquista evolutiva. O sexo mal dirigido (tendência à poligamia ou renúncia sem sentido, sem aplicação das energias acumuladas nos setores de construtivas atividades) é desarmonia e motivo de queda. Não é a renúncia e ausência de sexo físico que eleva. O sexo deve ser observado e equilibradamente utilizado nas fases da vida: mocidade, maturação e velhice. Mesmo quando não há mais necessidade do contato sexual (da complementação física), o sexo continua presente, desenvolvendo funções mais altas e com maior significado — a fase física foi suplantada. A castidade quando alcançada deverá ser sempre observada sem tormentos, em qualquer fase da vida. Quando na organização física suplantamos todas as fases do sexo, em suas harmoniosas vivências, atingiremos, na posição espiritual, degraus mais significativos, para nós desconhecidos, de uma fase supersexual.

Nessa fase superior de emoções mais nobres, caracterizando uma supersexualidade, as correntes energéticas ligadas aos ajustados implementos sentimentais do Espírito expandiriam-se em paroxismos desconhecidos aos sentidos animais ainda rudes; e o ser, mais bem fixado, compreenderá que na fase animal não podemos nem devemos correr o risco de impor uma "castidade sem sentido", onde os tormentos da mente estarão sempre presentes. Castidade nem sempre é ausência; castidade é ordem, é harmonia mental, é função sexual equilibrante com mente sadia e troca de vitalidade entre dois seres que se amam, com ajuda dos órgãos sexuais ou sem eles; neste ultimo caso, utilizando as "mensagens do Espírito" na ajuda real ao próximo e no dever cumprido de integral realização.

Na espécie humana, quando a conjuntura sexual se desenvolve normalmente através dos órgãos sexuais, o departamento cerebral é o comandante imediato e a glândula pineal será o órgão, por excelência, de controle e direção. Desse modo, a zona consciente será o local das correspondências sexuais e, como tal, a zona dos tormentos e ansiedades quando nos encontramos em veredas incertas e desarmonizadas; portanto, não há tormentos dos órgãos sexuais e sim mentes atormentadas pelo descontrole vibratório do sexo mal dirigido. No trabalho mental bem conduzido, ocupação inteligente pelas tarefas positivas que neutralizam os momentos vibratórios negativos, está o corretivo para o Espírito necessitado. O Espírito encarnado encontraria no corpo físico, pelo esquecimento das vidas pregressas, a possibilidade de formação de novas tendências, verdadeiros reflexos condicionados que, em se transformando em reflexos incondicionados ou do Espírito, neutralizarão e apagarão os erros que, quando persistentes, constituirão fatores de retardo evolutivo.

Sexo é vida, é evolução, quando as emoções pulsam nas asas do bem comum. Sexo é luta, tormento, desequilíbrio, atraso evolutivo, quando abastardamos os sentimentos na satisfação sexual temporária animal, que não acompanha o sentido maior da vida, onde estão sempre presentes os implementos da sinceridade e trocas de afetividades.

Pela morte do corpo, carrega o Espírito, no seu estofo, toda a desarmonia que provocou e, em nova reencarnação, levará na mente atribulada as tendências desequilibrantes, que somente o esforço, disciplina e bom senso podem encarregar-se do equilíbrio reconstrutivo.

Daí a necessidade de impor-se, nas mentes em desalinho de ordem sexual, a disciplina corretiva para que as células sexuais, células de maior teor de vitalidade do organismo, não sejam utilizadas indevidamente (contatos sexuais sem justas razões afetivas ou renúncia sexual sem as necessárias condições); isto é, para que não haja dispersão da "seiva energética". Esta, em

sendo absorvida, criaria, pela potencialidade vibratória, noutros setores, principalmente da área mental no ponto referente à abertura das janelas da inspiração, as percepções maiores dos campos do psiquismo, onde se projetam as vivências maiores da superconsciência. Isso porque, no contato sexual, existe uma fabulosa troca de energias entre os dois elementos participantes, as quais, espalhadas por todo o corpo físico, serão aos poucos absorvidas pelo psicossoma (capa envoltora do Espírito), nutrindo, dessa forma, os vórtices profundos do inconsciente; consequentemente, tal fato deve ser considerado um dos baluartes evolutivos do ser.

Na castidade construtiva o ser haure condições e forças que logicamente reduzem as etapas reencarnatórias, pelo afastamento imediato dos compromissos ligados ao outro ser, nas imensas e quase sempre necessárias trocas de energia. Porém, nem todos se encontram em condições de efetuar a expressiva função magnética, à custa das energias vibracionais das emoções (sede da vida), realizando a felicidade tão-somente na permuta dos abraços, beijos e contatos leves de corpos, nos cumprimentos efusivos e nas criações inspirativas de toda natureza. Somente um pequeno número de indivíduos estará capacitado a realizações desse jaez, pois a maioria tem que responder pelo grau evolutivo da terra, onde a procriação só se dará através da união dos corpos físicos.

Consequentemente, o sexo, a função sexual, no estágio em que se expresse, é sempre construtiva quando em equilibrado uso. O abuso afrouxa os centros de força do psicossoma (chacras) pelos desajustes energéticos, deixando uma verdadeira opacidade na vontade e outros setores emocionais, revelados pelos distúrbios do sistema nervoso neurovegetativo, não permitindo aquela claridade e harmonia, sempre presentes num Espírito lúcido que avança no caminho positivo da evolução.

O ser que tenta extirpar a sua energia sexual de periferia, sem tê-la vivido e suplantado devidamente, criará graves erros com profundas raízes destoantes, porquanto se está antepondo à sua própria potência de derivação. As forças sexuais representam componentes do próprio impulso criativo; se lhe fazemos cortes e desvios indevidos criaremos mecanismos outros que, por sua vez, exigirão correções.

Tentar silenciar essas forças é tentar destruir o próprio indivíduo. Devemos, sim, aperfeiçoar, cada vez mais, os canais de manifestação dessas forças que, além de se encontrarem nos órgãos sexuais da zona física, também estão presentes nos campos psicológicos criativos do psiquismo de profundidade.

É claro que o deságue da energética espiritual é variável em graus e tonalidades. Enquanto uns estão nas exclusivas derivações do sexo físico, com

atendimento dos sentidos e sob impacto da mente consciente, outros encontram-se nos sublimes voos das energias criativas da alma. Enquanto uns estão frenando o sexo no corpo físico como coisa degradante, outros estão criando e bendizendo nas harmônicas forças criativas. Os primeiros estão recalcando forças que um dia explodirão com todo o cortejo patológico da sintomatologia psíquica; os segundos encontraram o caminho pelo ajustamento, naturalidade e equilíbrio de conduta. Viver em harmonia a fase em que nos encontramos é como que ser aceito pela própria evolução. A atitude sadia diante da vida sexual, seja qual for a fase do ser, será sempre beleza sem degradação. A sexualidade, em si, nunca se corrompe; as atitudes humanas, com seus instintos deformados e ampliados pelo mal, são uma fonte constante de respostas negativas.

O homem, quanto menos evoluído, mais o seu impulso sexual é instintivo sem o cortejo de emoções apuradas, qual acontece nos mais evoluídos. No início da evolução o homem é puro instinto, é a força abrasadora que busca escoamento. Posteriormente, as vestiduras das emoções vão como que intelectualizando o instinto primitivo, dando-lhe outras conotações, fornecendo-lhe outras possibilidades. Quanto mais em baixo, mais estará guindado aos impulsos determinísticos do instinto animal. Quanto mais para cima, mais ampliação das forças sexuais em inúmeras atividades; é como se houvesse uma difusão do amor, onde os gestos nobres e a fraternidade desfraldassem a sua bandeira. Podemos dizer, também, que os jovens, mesmo os mais evoluídos dentro do panorama reencarnatório, ainda possuem os ímpetos da jovialidade de reduzidos controles em face das forças sexuais; à medida que alcançam determinada idade, onde as solicitações sexuais do corpo físico encontram-se diminuídas, possibilitam aberturas nos campos de atividades das forças sexuais de profundidade. A velhice do corpo físico não significa apagamento da força sexual. Aquele que dignificou seus campos sexuais, quando na organização física, estará sempre apto para a vivência nas posições supersexuais, isto é, os campos que transcendem o sexo da zona física, onde nunca existirão perdas de energias, mas suplantação e ganho de novas potencialidades.

E, assim, vai o ser vivenciando novos campos sexuais, de modo cada vez mais penetrante, mais autêntico e verdadeiro, em busca da própria alma. À medida que nos afastamos do sexo de superfície (zona física), nos integraremos no sexo de profundidade (zona espiritual). Para isso, entretanto, haverá necessidade de experienciarmos todas as fases, vivenciar todos os degraus, enfim, termos de caminhar harmonicamente, descobrindo e percebendo, no dia adia, as auroras que se sucedem às madrugadas bem vividas. Desse modo, o ser mergulhará, sempre, para dentro de si mesmo e descortinará o "Cristo

Cósmico" que o anima e impulsiona.

A energia sexual, em todas as suas posições de desenvolvimento, quer seja desencadeada pelo contato sexual no corpo físico e deslocada para as construções da vida emocional, quer seja derivada para as construções artísticas por excelência, representaria sempre um combustível fabuloso que o homem poderá utilizar no caminho para Deus. A queima indevida desse combustível, em quaisquer de suas faixas, seria o desvio do caminho e perda de possibilidades aquisitivas que toda essa energética específica pode propiciar.

Capítulo 1

A PSIQUE: CONSCIENTE E INCONSCIENTE

A organização psíquica humana pode ser apreciada na tríade: consciente, superconsciente e inconsciente. As duas primeiras zonas, a consciente e superconsciente, a fazerem parte da organização material, estariam estribadas nos neurônios da zona encefálica onde o trabalho psíquico comumente se afirma no intelectualismo analítico; isto é, a conclusão do trabalho da zona consciente é o trabalho do nosso cotidiano, não existindo dúvidas sobre o seu entendimento. Para percebermos o trabalho intelectual necessitamos da análise de seus respectivos elementos. Entretanto, o trabalho da zona inconsciente é mais avançado, sendo pouco ou quase nada percebido pela zona consciente. Entenda-se que a zona consciente não possui os elementos necessários para a participação integral do que realiza o inconsciente. Daí, inúmeros processos da zona inconsciente ou espiritual não poderem ser avaliados e muito menos percebidos pelo consciente. Este, algumas vezes, pode alcançar os efeitos refletidos dessas atividades profundas do psiquismo sob a forma de símbolos e fragmentos pela sua menor capacidade elaborativa.

A zona superconsciente seria uma elaboração consciente mais avançada, onde o trabalho analítico consciencial tivesse possibilidades de ampliação numa síntese. Seria como que o consciente percebendo, dentro de suas possibilidades, a desenvoltura do inconsciente; haveria uma percepção consciente em faixas mais desenvolvidas, cuja essência do fenômeno pudesse ser registrada. Seria um fenômeno intuitivo, sem análises, desenvolvido na zona consciente, porém com foros de certeza e veracidade. A percepção superconsciente representaria a posição fenomênica intermediária entre o trabalho do consciente e os complexos mecanismos do inconsciente.

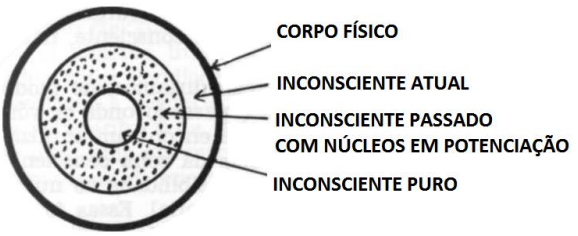
Por tudo, conclui-se que definir a zona espiritual, pela reduzida tela da consciência, será sempre em caráter de hipótese e com estreitamento de conceitos, apesar do auxílio e trabalho da zona superconsciente.

A zona espiritual ou do inconsciente apresentaria uma série de

camadas, com funções apropriadas, onde poderíamos discernir um centro emissor de todas essas energias que, pela sua condição de pureza e perfeição, denominamos de inconsciente puro[1]. Seguindo-se do centro para a periferia, isto é, do Espírito para a matéria, em outros termos, do inconsciente para o consciente, perceberíamos uma zona espiritual onde estariam gravados todos os elementos adquiridos nas diversas experiências, com incorporação das respectivas aptidões, o que nos levou a denominá-lo de inconsciente passado ou arcaico. Esta zona reteria todos os elementos das vivências de um determinado ser, cujo caminho será infinito de possibilidades. Existiria uma outra camada mais periférica que, em virtude de sua atuação bem próxima da zona consciente e como que se relacionando com a zona material atuante, denominamos de inconsciente presente ou atual.

Ampliando as ideias, para melhor compreensão, teríamos (gravura 1):

GRAVURA 1



A psique em esquema.
O corpo físico a representar o consciente e superconsciente. As demais camadas, o Inconsciente ou Espírito.

1 - Zona do Inconsciente Puro — Centro da vida, ponto de partida das energias diretivas do Espírito a distribuir-se por toda a estrutura do psiquismo. É uma zona inatingível por qualquer dos métodos psicológicos em vigor. Representaria a zona do autêntico Eu, com características de campo dimensional de energias tão específicas que, por seu intermédio, haveria a possibilidade de pensar-se que o "fluido universal" (elaboração do pensamento divino) aí encontrasse a porta de penetração e, consequentemente, de orientação e abastecimento das inesgotáveis vibrações divinas para os seres. Seria uma zona quintessenciada, faixa de nascimento das energias criativas do próprio psiquismo, a ponte de comunicação e local de canalização da Grande Lei da Vida; seria a fonte de energia crística que carregamos.

As energias criativas dessa zona, que nomeamos de inconsciente puro, distribuem, com ordem e precisão, os necessários impulsos nutridores para a camada que imediatamente lhe segue, por nós denominada de inconsciente passado ou arcaico. Esta, por sua vez, orientaria a que lhe sucede e, assim por

[1] Veja-se, em maiores detalhes, o livro do autor: "ENERGÉTICA DO PSIQUISMO".

diante, até o corpo físico. Desse modo, o Centro da Vida, a fonte criativa estaria, com seu inteligente direcionamento, nas células físicas orientando os processos bioquímicos, porém com energias perfeitamente adaptadas pelas respectivas filtragens que as camadas dimensionais do psiquismo podem oferecer.

2 - Zona do Inconsciente Passado ou Arcaico — É camada que circunda a do inconsciente puro e onde estariam sedimentadas todas as experiências que determinado ser vivenciou através dos evos. Aí encontraremos os "núcleos" desses arquivos que, pela sua intensa atividade, denominamos de núcleos em potenciação; poderíamos nomeá-los, em pensamento junguista, de arquétipos. Quanto mais vivenciou determinado ser, maior o lastro dessas fontes vibratórias pelo mecanismo incorporativo; nessa absorção e devida metabolização da mecânica psíquica, os arquivos do Espírito, aí situados, sempre se expressarão numa posição de unificação e totalidade sob forma de aptidões. Assim, os alicerces das experiências acumuladas transformam-se em aptidões que poderão ser, cada vez mais, buriladas, ampliadas e melhoradas, na medida em que a evolução individual se for afirmando.

Desses núcleos em potenciação partirão energias que percorrerão as diversas camadas do psiquismo até esbarrar no paredão das células físicas, especificamente em seus núcleos, impulsionando e direcionando o laboratório do código genético. Seria esse o modo pelo qual as forças do Espírito intervêm na organização física?

3 - Zona do Inconsciente Atual ou Presente — Esta terceira zona de revestimento representaria uma região cujas funções psicológicas, por se encontrarem bem próximas da zona física, mais facilmente mostram parte dessa dinâmica já mais bem percebida pela zona consciente. É a zona onde os conflitos do psiquismo, sob forma de neuroses, mais facilmente derramam-se na zona consciente, natural canal de derivações.

Diante dessa apresentação diríamos, de modo lógico, que é no inconsciente passado onde os vórtices energéticos do Espírito se encontram enraizados, a absorverem experiências da zona consciente e, por processo inverso, com possibilidade de nutrirem os mecanismos da vida material. Essas fontes inesgotáveis de energia espiritual, pela condição de constante vibração, nos levaram a denominá-las núcleos em potenciação. E os correspondentes na periferia (células do corpo físico), os elementos onde os vórtices desses núcleos pudessem encontrar receptividade como se fora uma tela captativa, seriam os genes dos cromossomos. Estamos a ver que o psiquismo, nessa hipótese de trabalho, teria correlações, canais de entrosamento entre o Espírito e a matéria.

A fim de que esses campos consigam, entre si, entrosagem e sintonia

deverão ser adaptados pelas diversas mudanças dimensionais que as camadas do psiquismo devem apresentar. Quanto mais na periferia, na zona corpórea, mais densificação, quanto mais no centro, na zona espiritual, mais quintessência pela pureza dimensional.

Ainda poderíamos acrescentar no esquema do psiquismo o corpo mental envolvendo o inconsciente atual. Quanto a esta camada ou campo temos que nos louvar nas informações espirituais, porquanto não existem possibilidades de conhecimento dessa zona pelos seus reflexos na zona consciente.

Pelo que nos fala André Luiz (entidade espiritual), ela representa o envoltório sutil da mente. Poderíamos dizer que nessa região, possivelmente, o perispírito encontre seus alicerces.

A camada intermediária que poderá oferecer todas essas condições de adaptação, entre centro espiritual e periferia corpórea, seria o psicossoma ou perispíritos. É na rede perispiritual que os canais do psiquismo encontram os autênticos caminhos de entrosagem de energias.

PERISPÍRITO OU PSICOSSOMA

Vimos a respeito da estrutura espiritual ou zona do inconsciente que, apesar de ser região energética, estaria constituída de zonas perfeitamente definidas. Em nossos estudos representam as faixas do inconsciente puro, inconsciente passado e inconsciente atual (gravura 1). Todas elas demarcadas pelo corpo mental. Tais zonas seriam a consequência de campos energéticos, estruturalmente diferentes, a apresentarem funções bem específicas. Por serem campos vibratórios estariam sujeitos a expansões que, por sua vez, esbarrariam na intimidade do corpo físico como um sugador daquelas energias.

As expansões energéticas, à maneira de véu, constituiriam um envelope, um envolvimento, como que a resguardar as zonas do inconsciente ou campo espiritual. Com isso, o psicossoma seria o envelope intermediário entre zona espiritual e zona física, servindo de filtro na dosagem e adaptação das energias espirituais com a organização física. Por envolver o Espírito ou o psiquismo de profundidade, foi denominado de perispírito ou psicossoma[2].

A organização psíquica de profundidade, com suas diversas camadas a sofrerem condensação à medida que nos aproximamos da periferia ou corpo físico, emitiria expansões, cujo conjunto representaria o "corpo do Espírito" — corpo mental. Desses alicerces, possivelmente, partiriam as formações

[2] Para maiores detalhes, veja-se o livro do autor: "ENERGÉTICA DO PSIQUISMO".

energéticas do perispírito ou psicossoma, o mais condensado desses corpos energéticos, somente suplantado (em condensação) pelo corpo físico que, num sentido geográfico, está a envolver toda a organização. Dissemos em outro lugar: "As camadas energéticas se vão superpondo ao foco central do EU, centro do inconsciente puro, envolvendo-o, e à maneira de verdadeiros envelopes vão circunscrevendo, fechando, como que isolando as irradiações energéticas das zonas profundas, que seriam as mais purificadas. Assim, a energética mais sutil, pura, de origem no inconsciente puro, só alcançará a periferia, na zona mais externa do inconsciente atual, pela filtragem nas diversas paredes energéticas que, embora sem modificar as possibilidades do centro emissor, lhe dão, no entanto, cor local apropriada. A razão de tudo se estriba no fato de que os centros nervosos de toda a zona consciente, tendo necessidade de amparo e orientação, nos seus respectivos trabalhos, pela zona inconsciente ou espiritual, recebam a energética do EU com a vibração que a matéria suporte e se ache mais afim: isso só se conseguirá se as vibrações puras do centro vital no inconsciente puro sofram adaptações, verdadeiras condensações, antes de alcançarem as telas de suas manifestações no consciente".

É essa organização perispiritual ou (do) psicossoma que se infiltraria nos vórtices energéticos dos genes dos cromossomos que, por isso, passariam a ser as telas de manifestações das energias profundas que carregamos. Portanto, os núcleos das células físicas seriam as zonas por onde as energias espirituais poderiam mostrar a sua influência e orientação na matéria. O psicossoma possuiria organização funcional muito superior à matéria, influenciando-a, de modo a se pensar, com lógica, que esta seria o resultado daquela. Nunca poderíamos concluir que a matéria do corpo físico, através de seu bioquimismo, pudesse originar as forças do inconsciente que possuímos; aliás, com esse pensamento materialista procura a psicologia de nossos dias fundamentar seus métodos, inclusive os da psicanálise. Sabemos, pelas consequências da experimentação psicológica e parapsicológica, da ampliação funcional dos campos psíquicos do inconsciente ou espiritual e da relativa pobreza do campo intelectual da zona consciente. Sendo a função consciente menor e mais reduzida do que os campos espirituais ou do inconsciente, jamais poderíamos concluir que o menor contivesse o maior e lhe desse origem; muito ao contrário, o maior em funções estrutura e dirige as funções do menor. Daí, pensarmos das dificuldades da psicologia em desenvolver métodos de pesquisa psíquica tomando como base a zona consciência! e dela fazendo a fonte de origem de toda a sua fenomenologia.

Os campos perispirituais seriam muito mais avançados do que os campos do consciente. Os primeiros comandariam os segundos, tendo, dessa forma, uma organização estrutural especial de que nos escapam os detalhes.

Vários estudos têm mostrado a existência, no perispírito, de discos energéticos (chacras), como verdadeiros controladores das correntes de energias, centrífugas (do Espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o espírito), que aí se instalam como manifestações da própria vida. Esses discos energéticos comandariam, com as suas "superfunções", as diversas zonas nervosas e de modo particular o sistema neurovegetativo, convidando, através dos genes e código genético, ao trabalho ajustado e bem ordenado da arquitetura neuroendócrina.

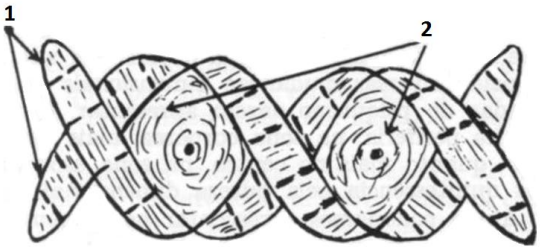
As energias dessa zona perispiritual, em sua penetração por todo o corpo físico, transfundem-se pela periferia corpórea, em pequena extensão, mostrando um campo externo bem evidente (aura). Esse campo já foi fotografado pelo método Kirlian (aura-grafia) e está sendo equacionado em face de suas modificações nas oscilações emocionais e desestruturações patológicas. Os russos denominaram-no de campo bioplásmico e os americanos de campo psiplasma. A futura psicologia encontrará nessas emanações periféricas grandes possibilidades de estudo e experimentações, ampliando o campo do conhecimento e melhor equacionando a ciência do Espírito.

Não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perispírito e o corpo físico, o duplo-etérico. Seria uma zona vibratória ocupando posição de destaque em face dos fenômenos conhecidos de materialização. Acreditamos que o campo energético dessa zona, em suas expansões com a do perispírito, se entrelace nas irradiações do campo físico e forneça excelente material na formulação dos fenômenos psicocinéticos e outros tantos dessa esfera parapsicológica. Com isso, poderíamos explicar muitas das curas que os chamados passes magnéticos podem propiciar, em autênticas transfusões de energias — expansões da aura humana.

GENES CROMOSSOMIAIS

Até a presente data os pesquisadores e estudiosos estão à procura dos genes situados nos cromossomos dos núcleos celulares. Grande parte é de opinião que os genes nada mais são do que a própria molécula cromossomial com poderes desconhecidos, a fim de atender à grande finalidade de continuidade da vida. Mas, apesar de tudo, as pesquisas estão cada vez mais insistentes para que haja uma melhor definição. Como seriam os genes, a sua forma e a sua função?

GRAVURA 2



1 - Campo energético do gene influenciando a estrutura física que lhe serve de tela de manifestação.
2 - Estrutura do ADN.

O gene representa hoje para a biologia o que o átomo representou para a física no século passado. Naquela época, o átomo foi a consequência de estudos que exigiram a sua presença na construção das equações da física, embora não se pudesse verificar, como atualmente com o gene, a sua presença. Nos dias futuros cremos que o gene será perfeitamente definido e situado; presentemente, apesar de algum progresso, nada ainda foi conseguido. Na atualidade, átomos já foram fotografados, apesar de seus dinamismos. No caso dos genes, que representariam muitos átomos em ação, por que a impossibilidade de sua aparição? Por que não temos a aparelhagem adequada que permita a sua revelação? Será que os genes se encontram em posições dimensionais diferentes dos átomos comuns, em dinamismos específicos? Acreditamos que sim. E emitimos a hipótese de que o ADN (ácido desoxirribonucleico), à maneira dum tapete material, albergará os genes que se encontrariam num estado menos condensado do que a matéria que lhe abriga, embora com grandes afinidades pela mesma. Dessa forma, os genes estariam distribuídos por todos cromossomos, em sua intimidade, em estado dimensional mais avançado, isto é, de substância menos condensada, o que dificultaria o registro de sua presença.[3]

Esse modo de ver contraria a ideia que se tem, atualmente, sobre os genes a representarem unidades materiais, no próprio cromossomo, fazendo parte de sua molécula. Com isso, a construção em laboratório do gene sintético pela equipe do Dr. Korana, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA, o foi com as quatro unidades básicas do código genético. O gene criado, por esse experimentador de valor, foi um gene de ARN transferencial de tirosina, incluindo as mensagens de "partida" e "parada" moleculares. Isto significa que esses elementos inseridos em determinado cromossomo passaram a fazer

[3] Para maiores detalhes veja-se o livro do autor: "PALINGÊNESE, A GRANDE LEI".

parte de sua organização e de sua específica função; tudo isso representa grande passo científico. Assim, vemos que o gene está conceituado em equações absolutamente físicas. O que estamos propondo é a conceituação do gene como campo dinâmico de energia inserido e manipulando a molécula básica (ADN) da vida. Poderíamos grafar esta ideia, esquematicamente, na gravura 2.

Partindo dessa posição de que os genes seriam vórtices dinâmicos, embora com "personificação", na intimidade da matéria cromossômica e pelas já existentes equações biológicas de que se acham envolvidos, é de pensar-se que essas fontes energéticas seriam as condutoras e orientadoras do cromossomo.

Consideremos, também, que nos cromossomos os mais altos fenômenos da vida se expressam, sendo impossível considerá-los como efeito de simples bioquimismo casual ou, no máximo, às expensas dos mecanismos neuroendócrinos. E estes, como precisos mecanismos ativadores e reguladores, quando de sua formação na célula-ovo seriam a consequência de quê? Assim, no campo energético dos genes, a denotar superioridade sobre a matéria cromossômica, não faria parte dum campo organizador específico e, por sua vez, a se sustentarem em orientadores ou energética mais avançada? É claro que uma fonte energética mais avançada só poderia estar no psiquismo. O campo organizador seria o próprio psiquismo. Não o psiquismo material, físico ou zona consciente, consequente do trabalho dos neurônios, mas um psiquismo de profundidade, a zona do inconsciente ou zona espiritual, onde toda a matéria estaria sob sua influência e como que envolvida em suas malhas. E para que a matéria pudesse atender à direção e orientação dessa energética espiritual, as telas receptivas dos genes representariam campos ideais para tal fim. Na intimidade do psiquismo os seus vórtices dinâmicos mais específicos, elaborados pelas aquisições de um rosário de vivências[4], encontrariam nos genes as telas de suas manifestações, após filtragem e adaptações pelas camadas dimensionais que esse próprio psiquismo nos mostra. Dum lado, uma energética bem aprimorada, os vórtices do Espírito ou do Inconsciente, do outro, os genes como telas de manifestações daquelas energias a dirigirem os processamentos do código genético como incentivador da vida material. Com isso, a fenomenologia da zona consciente, em pleno cadinho celular, seria orientada e influenciada pelas fontes de energias específicas da zona inconsciente ou do Espírito.

As telas gênicas dos cromossomos seriam, também, os campos de absorção de todas as experiências e mecanismos desencadeados pelos fatores do meio ou processos na zona material do corpo. Haveria uma farto e efetivo

[4] Vede o próximo capítulo sobre os núcleos em potenciação do psiquismo.

intercâmbio onde todos os processos, inclusive os da intelecção, seriam absorvidos para a zona espiritual, sob forma de aptidões, constituindo sedimentos do arcabouço evolutivo de determinado ser. Somente um campo energético que subsista à morte do corpo físico teria possibilidades de alcançar evolução. O processo evolutivo só poderá ser obra de tempo imensurável, cujas aquisições de variados matizes seriam fornecidas por renovações periódicas que as reencarnações podem propiciar. Reencarnação e imortalidade da energia psíquica seriam os pilares onde a evolução poderá assentar as suas bases, fornecendo um amanhã à biologia.

Quanto mais para dentro de um determinado ser as energias do psiquismo seriam mais aprimoradas e menos condensadas a fazerem parte de dimensões também evoluídas, quanto mais para a periferia corpórea haveria mais condensação, dimensões menos evoluídas, até que na matéria teríamos o ponto máximo de condensação desse sistema. Os genes representariam, como energia, um campo de transição entre matéria e Espírito. Seria uma energia mais condensada em face das demais do psiquismo da zona inconsciente, chegando quase à condensação da matéria, mas ainda energia e impossível de revelação pelos métodos científicos atuais.

Como a matéria possui o seu psiquismo com elaborações bem expressivas, com boa razão os campos energéticos internos teriam uma maior tonalidade de trabalho e, como tal, responsáveis pela direção e orientação da organização física do ser.

Dessa forma, o gene seria a tela de manifestação da energética espiritual a dirigir e orientar toda a riqueza do metabolismo celular, como, também, transfundir o manancial do psiquismo de profundidade sob forma de tendências, símbolos, intuições, criações diversas, sonhos etc., ao reduzido e limitado psiquismo da zona consciente em seu apropriado campo de trabalho.

*

REFERÊNCIAS

André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier — "Evolução em Dois Mundos". FEB, 1ª edição, 1959, Rio de Janeiro.

Andréa, Jorge — "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1980, Rio de Janeiro.

_____ "Energética do Psiquismo". Fronteiras da Alma. Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1978, Rio de Janeiro.

Capítulo 11

VÓRTICES ESPIRITUAIS: NÚCLEOS EM POTENCIAÇÃO

Os núcleos em potenciação representariam pontos vorticosos, ocupando dimensão superior em relação à matéria, fazendo parte da zona do inconsciente (zona espiritual), em região específica (inconsciente passado). Seriam unidades PSI, de variáveis potencialidades em virtude dos graus evolutivos em que se encontram.[5] Esses graus estariam representados pelas aquisições que as múltiplas personalidades (corpos físicos) podem oferecer a uma determinada organização espiritual dentro de sua vivência evolutiva. Assim, através das experiências, os núcleos em potenciação iriam acumulando, em potencial, as aptidões das realizações que a vida possa oferecer. Pela diversidade das experiências os núcleos seriam variáveis em potencialidades. No seu conjunto representaria a própria energética psíquica espiritual, numa determinada gama vibratória, embora cada núcleo ou conjunto de núcleos possam ter a sua íntima condição.

Os núcleos em potenciação, dessa forma, poderiam ser avaliados em face das nossas medidas mentais. Se possuem aquisições, principalmente no bem e nos ângulos positivos da vida, serão núcleos evoluídos, de carga positiva e harmonicamente atuantes. Entretanto, encontrando-se nas faixas instintivas, pouco evoluídos ou mesmo sobrecarregados de experiências negativas, serão fontes de energias em faixas afastadas do bem e do amor. Todos eles refletiriam os seus impulsos na zona consciente ou personalidade, com o manancial de que se acham investidos.

Diante da posição psicológica do homem dos nossos dias, podemos anotar que os núcleos em potenciação mais carentes, menos evoluídos, são os que se refletem com maior insistência na periferia consciencial. Tudo por necessidades construtivas a fim de afirmar a própria evolução; é o núcleo carente buscando ampliação de potencialidades.

Todos esses núcleos estariam coligados, vibratoriamente, e ajuntados

[5] Para maiores detalhes, ver os livros do autor: "PALINGÊNESE, A GRANDE LEI"; e "ENERGÉTICA DO PSIQUISMO".

pelo parentesco evolutivo. Essas "diminutas unidades" seriam distribuídas aos milhões, nos campos do psiquismo profundo, pelas suas constantes formações, e representadas por aptidões adquiridas e indestrutíveis; por isso, fazendo parte do espírito com sua condição de imortalidade.

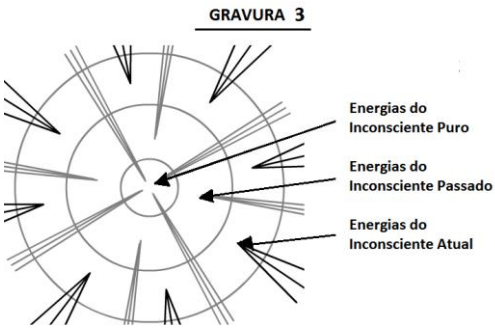
Se fôssemos ao ponto de desejar avaliar a estrutura dessas unidades PSI, poderíamos dizer que na sua constituição entrariam pequeníssimos núcleos, os nucléolos em potenciação, a sustentarem o potencial energético do núcleo. É como se fossem pequenos vórtices, uns dentro dos outros, penetrando em degraus dimensionais cada vez mais afinados, à medida que se acercassem do centro do núcleo em potenciação. Toda essa energética seria atributo de dimensões superiores às conhecidas, mesmo da 4ª dimensão, onde se encontram os ritmos do som, da eletricidade, luz, raios Roentgen etc. Assim, poderíamos nomear essa dimensão mais avançada, de dimensão-PSI, não mais a 4ª e sim uma 5ª dimensão, onde os núcleos em potenciação teriam o campo ideal de suas manifestações. No dizer de P. Ubaldi: não existiriam nem 4ª ou 5ª dimensões, e sim dimensões de uma nova estruturação, sempre com representação trina. Logo, a 4ª e 5ª dimensões fariam parte da 1ª e 2ª posições dum novo sistema.

*

Para entendermos os aspectos de suas possíveis apresentações poderíamos dizer que os núcleos em potenciação, em contato uns com os outros, unidos por fios de específicas energias, típicos filamentos, tomariam a forma de um rosário onde as "contas" seriam os próprios núcleos em potenciação. Com isso, o filamento unificante desses núcleos, enrodilhado sobre si mesmo, um verdadeiro novelo, constituiria um fio sem fim. Existiriam tantos núcleos quantas fossem as aquisições e experiências incorporadas para as regiões espirituais, ampliando a "fiação" que também seria energia daquela faixa.

Esses núcleos teriam nos genes cromossomiais as telas ideais de suas manifestações e o local por onde todas as experiências da vida física fossem absorvidas. Dessa forma, os genes dos cromossomos e os núcleos em potenciação do inconsciente ou zona espiritual constituiriam, respectivamente, os pontos de chegada e partida da vivência energética PSI.

Se tentarmos apresentar outro aspecto do núcleo em potenciação, que seria a sua estrutura funcional, diríamos que eles estariam constituídos com o teor energético das três camadas do inconsciente ou zona espiritual (gravura 1) — o inconsciente puro, o inconsciente passado e o inconsciente atual.



Apresentação esquemática das expansões energéticas do núcleo em potenciação

A gravura 3 nos mostra o esquema do núcleo em potenciação com suas camadas irradiantes, porém as vibrações variariam de acordo com a posição em que se encontram nas regiões do psiquismo profundo. Pelo esquema da mente humana (gravura 1), a distribuição dos núcleos pela zona do inconsciente passado variaria de acordo com a sua própria carga energética.

Os mais evoluídos, isto é, os mais bem constituídos em aptidões estariam mais em contato com o inconsciente puro; os menos evoluídos, mais pobres de aquisições, estariam situados na porção mais externa em contato com o inconsciente atual. Com isso, a sua composição variaria de acordo com a sua situação. Os que se encontram mais para a zona do inconsciente puro seriam núcleos com maior carga energética do inconsciente puro e, por isso, mais evoluídos. Os que estivessem mais próximos do inconsciente atual seriam os menos evoluídos, os mais carentes, os mais necessitados de construção e, portanto, mais afinizados em vibrações com a organização física como que lá buscando os campos das experiências.

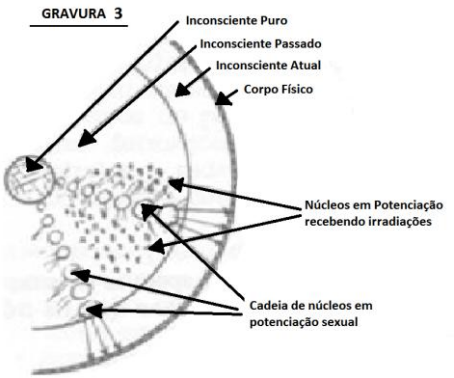
Os núcleos em potenciação quanto mais para o centro do inconsciente, mais quintessenciados, mais purificados, e quanto mais para a periferia, mais condensados, mais facilmente vibrando com a matéria do corpo físico. São esses núcleos mais periféricos que sustentariam a vida celular da organização física pelas telas dos genes cromossomiais, embora sendo influenciados e orientados pelos mais evoluídos, situados mais para o centro do psiquismo.

Por tudo, os núcleos em potenciação seriam a verdadeira estrutura do psiquismo de profundidade, onde suas energias, arregimentadas nas experiências multimilenares, constituiriam um campo vibratório transcendendo à vida física. Os fatores e experiências múltiplas do meio externo, absorvidos sob forma de aptidões, são como que incorporados às suas fontes de imortalidade, prosseguindo sempre num processo evolutivo na busca de um amor integral, a representar mecanismo de constante realização

cósmica.

NÚCLEOS PSI-SEXUAIS E CORRELAÇÕES COM A ZONA FÍSICA

Partindo do conhecimento, já exposto, que essa hipótese de trabalho possa oferecer, a respeito dos núcleos em potenciação, podemos dizer que a sua estrutura funcional se perderia em dimensões superiores onde as energias do Espírito se espraiam. É claro e lógico que a zona consciente do intelecto humano fica absolutamente isolada (conscientemente), por não possuir elementos específicos que possam detectar aqueles campos vibratórios superiores. Compreende-se, também, que os núcleos em potenciação devam apresentar variações de acordo com a região em que se encontram e do setor a que pertencem.



Núcleos PSI-sexuais com suas respectivas irradiações até a superfície corpórea.

Todas as atividades da psique estariam na dependência das informações desses campos do inconsciente, no caso o inconsciente passado. Essa região do inconsciente apresenta um farto e expressivo campo de atividades, onde poderíamos anotar as variações de suas energias de conformidade com os núcleos em potenciação a que pertencem. As fontes mais próximas da periferia, fazendo limites com o inconsciente atual, seriam os campos de energias mais condensadas, mais afinizadas com a matéria. As fontes energéticas mais internas, fazendo limites com o inconsciente puro, seriam de energias mais quintessenciadas, mais evoluídas, de modo a incentivarem e mesmo orientarem os campos mais externos. É nesse setor mais interno (gravura 4), acoplado aos campos do inconsciente puro, que teriam nascimento as energias ditas sexuais, pelas suas condições de impulsão criativa.

Os núcleos responsáveis pelas forças sexuais, embora originários nas vizinhanças do inconsciente puro, não ficariam limitados a essa região. Suceder-se-iam em cadeia até as vizinhanças do inconsciente atual, embora mantendo contatos de seus campos (gravura 4). Dessa posição, emitiriam energias que venceriam as barreiras do inconsciente atual, para adaptações, a fim de alcançarem a zona corpórea na afirmação do sexo a que pertencem em determinada etapa palingenética. Os núcleos em potenciação dessa categoria, quanto mais para a periferia (próximos do inconsciente atual), seriam mais "personificados" e carregados de energias adaptadas aos órgãos sexuais do corpo; isto é, esses núcleos mostrariam a predominância da polaridade sexual que o corpo físico revela. Ao passo que os núcleos mais internos (próximos ao inconsciente puro) seriam mais "impessoais", com uma carga de energia de maior totalidade, onde as duas forças (masculinidade e feminilidade) se encontrassem ajuntadas, como que fundidas.

Diante de tal proposta, percebe-se que, quanto mais no centro do inconsciente, mais a força criativa revela-se de totalidade; quanto mais na periferia, mostra-se com predominância masculina ou feminina. Esse campo energético espiritual ou do inconsciente, embora mostrando-se, também, como energia sexual, seria bem diverso daquele que se mostra nos órgãos genésicos da região corpórea.

Com isso, queremos dizer que a energética sexual, quanto mais interna, mais sutil, a ponto de, num esforço de expressão, traduzirmos como energia supersexual. Assim, fazemos diferença dessa energética: quanto mais interna, mais integralizada e evoluída apresentando um máximo potencial, quanto mais externa, já sendo distribuição através do inconsciente atual para as células corpóreas, mais dividida, dicotomizada, mais condensada e mais afinizada com a matéria. Quanto mais internas, mais apresentam as forças totalizadoras do sexo, num verdadeiro bloco ou conjunto, a ponto de serem absolutamente "impessoais"; quanto mais externas, mais expressam a força sexual direcionada numa das posições do sexo (masculino ou feminino); daí a sua personificação.

Esses núcleos em potenciação, pelas suas fontes irradiantes, influenciariam os seus vizinhos destinados a outros misteres. É como se os núcleos em potenciação sexuais irradiassem um colorido específico e influenciassem os demais com a sua própria tonalidade (gravura 4).

Nessa conceituação das energias do inconsciente (ou Espírito) estamos a ver e perceber que os campos das forças sexuais seriam bem expressivos e, na zona consciente, os mais variados ângulos emocionais apresentar-se-iam com colorido sexual pelo envolvimento daquelas fontes específicas, forças da própria alma, jamais sendo o resultado de exclusivas atividades dos órgãos sexuais da organização física. Portanto, não deve haver confusão com

atividades sexuais ligadas diretamente aos órgãos sexuais e às energias sexuais que carregamos em nosso Espírito, embora as atividades sexuais na periferia sejam orientadas por essas forças do Espírito. Como essas forças sexuais do Espírito, para as quais preferimos a denominação de "forças criativas", banham e envolvem as demais fontes dos múltiplos e inúmeros núcleos em potenciação do inconsciente passado, muitas das atividades do psiquismo podem mostrar a influência daquele colorido. É bastante comum nas artes a influência e derrame dessas energias, ligadas aos campos sexuais internos, através de símbolos e imagens várias.

Achamos que Freud ao perceber as forças do inconsciente, na zona intelectual que é a mais periférica, sentiu o colorido do componente sexual. Como analisava o inconsciente em face da organização física e mesmo como o resultado desse trabalho consciencial, só poderia ter tirado ilações psicológicas nessa zona mais condensada, com símbolos mais personificados e com exclusiva tonalidade dessa região. Por isso, viu o sexo em tudo, porém o sexo periferia, o sexo resultante do trabalho hormonal do corpo físico, criando a sua psicologia nesta faixa com horizontes profundamente limitados.

O inconsciente para Freud era consequência funcional das unidades neuroniais. Freud, realmente, fez a abertura dos véus da alma. Muitos têm procurado elevar essas posições ligadas ao sexo, enquanto que outros apenas exaltam instintos primitivos, salientando erotismo com hipertrofia na licença, fundamentando-se em grande parte na filosofia de Marcuse.

Jung foi mais longe ao perceber que, além das forças sexuais, existiam outros campos influenciadores das atividades psíquicas onde os "arquétipos" seriam as fontes de origem dos mesmos. Reconheceu os valores daqueles eventos e analisou as forças do inconsciente em suas devidas posições a influenciarem a psique consciente. Com a sua maneira de ver sentiu a dinâmica do inconsciente como uma totalidade (libido) pelos arquétipos e símbolos e suas respectivas emersões na zona consciente, inclusive os de tonalidade sexual. Na posição das forças sexuais existem, tanto no campo masculino quanto no feminino, as duas faces onde uma delas é sobrepujada e envolvida. Para Jung o homem traz consigo, na profundidade do inconsciente, a sua imagem feminina, como a mulher a sua imagem masculina. São como que contrastes em equilíbrio. A imagem masculina Jung chamou de "animus" e a feminina de "anima". Desse modo, o homem carrega, também, o seu "anima", como a mulher o seu "animus". As forças de manifestação dessas imagens do inconsciente (contrastantes com a zona consciencial) são inesgotáveis e variáveis em tonalidades, e as medidas de cada situação psíquica interna poderiam revelar-se através dos sonhos como projeção dessas imagens.

A feminilidade da zona inconsciente do homem, como a masculinidade

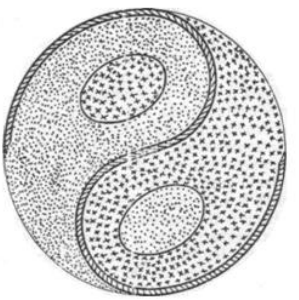
da zona inconsciente da mulher projetam-se na vida consciente comum, nas mudanças de humor, com os coloridos correspondentes à força do inconsciente que representam. Assim, o "anima" seria, em linguagem jungueana, o arquétipo do feminino, como o "animus" o arquétipo do masculino. No "anima" estaria a mãe, a professora, a estrela de cinema, a apresentação de um ideal de mulher, os caprichos de expressão feminina; tudo isso, dependendo da fase da vida em que o indivíduo se encontra, porquanto a projeção do "anima" estará relacionada com o arcabouço psicológico de determinada idade. O mesmo para a mulher em relação ao "animus" representado pelo pai, pelo mestre, pelo herói dos contos ou mesmo do cinema, pelo atleta etc., e os reflexos nas produções artísticas.

Caso de estudo interessante, à luz da psicologia junguista, é o célebre quadro de Mona Lisa, de Leonardo da Vinci. A interpretação do famoso sorriso da dama, A Gioconda, que não corresponderia ao modelo, se é que realmente o teve, seria o reflexo da alma feminina — o "anima" — do grande artista. No pensamento junguista, quando a mulher apresenta tonalidade masculina de disputa de direção em empresas, de discussões e outras revelações tipicamente masculinas, seria o efeito de seu "animus" projetando na tela consciente a sua própria imagem da zona inconsciente. No caso do homem, a emersão de seu "anima" na zona consciente resultaria em atitude de maior sensibilidade, fácil aceitação de ideias e mesmo certa submissão em face de determinadas situações. O homem apresentaria atitudes mais delicadas, por isso mesmo com maior sensibilidade.

Quando essas forças — "animus" e "anima" — estão bem conjugadas são mediadores equilibrados e construtivos entre o consciente e o inconsciente. E a natureza, tanto a masculina quanto a feminina, estará sempre buscando o seu outro lado complementar para realizações e afirmações. Esse pensamento junguista oferece uma psicologia dinâmica, mais substanciosa e muito mais lógica.

As mais recuadas filosofias pressentiram essas energias da alma com a sua necessária dualidade. A gravura 5 constituiu uma das representações mais antigas da humanidade. De origem chinesa — taigitu — tem tido inúmeras interpretações, porém, a ideia central desse tipo de mandala traduz uma dualidade em constante equilíbrio. Podemos dizer que são campos de polarizações opostas com seu habitual movimento evolutivo; isto é, à medida que os instintos, como

GRAVURA 5



forças da alma, fossem maturando para posições mais positivas, os vórtices que constituem os seus campos vibratórios se iriam aperfeiçoando e, consequentemente, as forças sexuais que por aí trafegam.

A dualidade desses campos, apesar de suas polaridades, não constitui um contraste perene, mas um equilíbrio buscando harmonia na própria razão evolutiva. Assim, a filosofia chinesa denominava uma das zonas de Yin e a outra de Yang, representando as posições opostas da vida: em Yin estaria um polo de nascimento (início de consciência), em Yang o caminho de sua expressão maturativa, a pura Luz; dum lado a sombra, do outro a luz; dum polo, o masculino, do outro, o feminino.

Transferindo a esquemática para a zona do inconsciente ou espiritual, situemos, nesses dois campos, respectivamente, a zona masculina e a feminina. Cada uma dessas zonas possui em seu bojo uma pequena área do outro campo, a traduzir a existência de diminuta fonte de energia sexual oposta (gravura 5). Tanto a zona masculina, quanto a feminina possuem em seu seio, em equilíbrio harmônico, pequeno campo sexual de outra polarização. Se o indivíduo for do sexo masculino possui, além de sua energética sexual de predominância, uma pequena fonte de potência sexual feminina, sem maiores influências em sua organização pelos seus limitados influxos. Os que estiverem na faixa feminina, também apresentarão uma pequena fonte sexual masculina limitada e como que dominada. Daí, concluir-se que, tanto os campos masculinos quanto os femininos possuem dentro de seus próprios conteúdos forças sexuais opostas, porém dominadas. Isto quer dizer que a zona em evidência, masculina ou feminina, mantém a luz de sua preponderância enquanto que a oposta fica como que temporariamente na sombra, porém com pequenos reflexos nos outros campos. É nesse equilíbrio de forças que a evolução se vai afirmando; nos casos de desvios patológicos dessas fontes haverá desenvolvimento de forças destoantes, cujas reações-respostas, que sempre mostram atitudes desarmônicas, visam, em última análise, ao restabelecimento dos conteúdos do psiquismo de profundidade.

Em nosso conceito, dos núcleos em potenciação sexuais partem as forças totalizadoras do sexo, embora na periferia do consciente elas se afirmem de acordo com a necessidade evolutiva daquela etapa reencarnatório. Com isso, poderão aparecer, tanto no homem como na mulher, impulsos do sexo oposto em tonalidades cabíveis e compreensíveis e nos casos em que não haja distorções doentias dessas energias do psiquismo. A expressão da energética sexual estará sempre relacionada com o panorama evolutivo e a necessidade de vivência consciencial da faixa sexual de predominância. Portanto, a oscilação sexual, entre seus dois polos, estará ligada à posição evolutiva de cada ser e às variações que essas cargas específicas sofrem em determinada fase da vida, no

corpo físico, e respectivo arcabouço psicológico que o indivíduo apresenta.

Achamos que Jung, por ter penetrado no inconsciente com maior acuidade do que Freud e pelas experiências paranormais de que participou, devia ter concluído, dentro do panorama científico, pela imortalidade dos campos do inconsciente. Chegou-se a essa conclusão não nos informou com precisão, apenas deixou transparecer em seu último livro de Memórias alguns coloridos a respeito.

De tudo, podemos concluir que Freud abriu os véus da alma aos estudos universitários. Jung sondou e avaliou muitos dos campos do inconsciente ou energético espiritual. Outros virão, a fim de colocar, na psicologia de nossos dias, a grande equação sobre imortalidade e palingênese.

* * *

As forças sexuais do ser, pelos conceitos expostos, existem tanto no homem quanto na mulher, no psiquismo de profundidade, de modo duplo, bissexual, integralizado. À medida que nos aproximamos da periferia da estrutura psíquica, essas forças sexuais tendem a dividir-se e a se expressarem na tonalidade de sua própria necessidade (construção evolutiva) na zona consciente; porém, na profundidade, quanto mais para o centro da alma, no inconsciente puro, mais unida, mais integral, de carga completa, bissexual. Se ajustarmos esses conceitos num esquema de imortalidade, ao lado de suas construções nos movimentos reencarnatórios, compreenderemos o valor da energética PSI-sexual no mecanismo evolutivo da vida, além de explicarmos toda a fenomenologia da psicologia dinâmica, cujos fatos estão encarcerados num cipoal de explicações intelectivas sem um eixo de pensamento coordenador. O próprio Jung, diante das forças evolutivas do inconsciente e em constantes renovações (reencarnações), criou o inconsciente coletivo para explicar o manancial pretérito que o homem carrega em sua totalidade psicológica. Por não ter incorporado a ideia das renovações do EU, com as respectivas absorções de experiências que as reencarnações propiciam, tomou caminhos de complexidade intelectiva para poder sustentar a temática em questão. Por ter percebido a volumosa energia do psiquismo, desgarrou-se dos conceitos freudianos, que apenas abordavam os reflexos dessas energias na tela consciencial de conformidade com a teoria da sexualidade.

A Dra. Nise da Silveira, em seu livro sobre Jung e sua obra, tem uma citação em que convém transcrita: "A noção da bissexualidade de todo ser humano, antes de ser aceita pela ciência, era já uma intuição antiquíssima. Encontramo-la, por exemplo, no mito dos Andróginos, apresentado por Aristófanes no Banquete de Platão. Os andróginos eram seres bissexuados,

redondos, ágeis e tão possantes que Zeus chegou a temê-los. Para reduzir-lhes a força dividiu-os em duas metades: masculina e feminina. Desde então cada um procura ansiosamente sua metade. O homem e a mulher sofrem esse mesmo sentimento, expresso pelo mito, de serem incompletos quando sozinhos, pois a natureza do homem pressupõe a mulher e a natureza da mulher pressupõe o homem".

Podemos dizer que o Espírito hominal possui nas forças PSI-sexuais um dos pilares da sua própria evolução intelectiva e ética, por ser a conseqüência de aquisições multimilenares e em constantes renovações para burilamento e harmonia do psiquismo. A meta a ser alcançada será sempre um novo tipo de consciência. Enquanto o Espírito não se apresentar integralizado em sua dupla força sexual, exteriorizará sempre, no processo reencarnatório, a posição que está a exigir experiências e vivências na zona física. Com isso, podemos aquilatar qual seja a posição sexual dos espíritos. Eles possuem o potencial dessas energias de modo integralizado na bissexualidade, quando evoluídos; nos menos evoluídos, as forças estarão pendentes na polarização masculina ou feminina, com variações, maiores ou menores, em face do grau evolutivo em que se encontram. Convém referir que os Espíritos, pela sua vestidura perispiritual, apresentam-se, nas vidências comuns, com aspecto de sua última encarnação humana e, com isso, traduzindo, também, a sua polaridade sexual. Tanto os Espíritos masculinos como os femininos expressam-se e imprimem condições condizentes com a sua posição genotípica, existindo as variações de polarização do sexo ou mesmo integralização desses potenciais por condições evolutivas.

Contingências dessa ordem poderão dizer-nos que o sexo, masculino ou feminino, é uma dissociação energética com finalidade de aquisições evolutivas. O Espírito, encarnado ou desencarnado, apresentará a potência sexual, ora masculina ora feminina, por se encontrar necessitado de realizações. Somente os mais evoluídos, pelas aptidões adquiridas, incorporaram em sua essência os dois fatores (masculino e feminino), a representarem uma unissexualidade pela bissexualidade maturada nas etapas reencarnatórias.

Traduzimos a totalidade dinâmica do psiquismo como energética originária no inconsciente puro e em cuja zona mais periférica tomariam origem as raízes das forças sexuais (gravura 4). Estas, nessa região, representariam um campo de energias criativas perfeitamente nutridas e orientadas pelo foco central do psiquismo (inconsciente puro) que, por sua vez, também se responsabilizaria pelos demais núcleos em potenciação do inconsciente passado. Os núcleos em potenciação ligados às forças sexuais do inconsciente (forças criativas por excelência) seriam distribuídos pela orla do inconsciente puro e em cadeia (gravura 4), buscando o inconsciente atual; nos

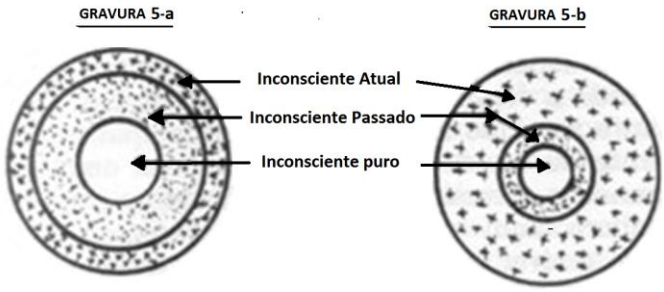
traços de sua passagem deixariam a sua influência por toda a área do inconsciente passado e, logicamente, do inconsciente atual. O conjunto dessa força estaria diretamente ligado ao processo evolutivo, auxiliando todos os campos da vida, como, também, recebendo e incorporando todo o produto dos trabalhos e experiências que a zona consciente pode desenvolver. Portanto, não só a corrente psíquica centrífuga (do centro para a periferia) a nutrir e influenciar os fenômenos vitais da organização física, mas, também, a corrente centrípeta (da periferia para o centro) a levar todo o material desenvolvido e realizado nas telas conscienciais. Assim, existiria um ciclo vital onde correntes vibratórias de energias variassem de acordo com a faixa que trafegam; quanto mais na periferia mais condensação, quanto mais no centro mais quintessência; quanto mais na periferia, personificação, quanto mais no centro, unificação.

As forças sexuais corpóreas, quando ajustadas, concorrem para a manutenção do equilíbrio interno. Esse ajuste deve ser entendido de modo amplo, no sexo bem conduzido, onde castidade com sentido e sublimação são também posições criativas da alma. As forças resultantes desses mecanismos de sublimação sexual serão sempre aproveitadas na ampliação de outras atividades do psiquismo, onde os sentimentos positivos, autênticos e mais nobres incorporam-se aos seus resultados.

Pelo visto, podemos dizer que os núcleos em potenciação PSI-sexuais, localizados nas faixas mais periféricas do psiquismo (limites com o inconsciente atual), se expressam com forças personificadas do sexo, masculino ou feminino; quanto mais localizados nas vizinhanças do inconsciente puro, mais englobam as forças bissexuais, buscando uma totalidade, a representarem uma essência criativa. O Espírito ou energética do inconsciente, na sua parte central e interna, carrega as potencialidades dos dois sexos, cujas irradiações, à medida que alcançam a periferia, vão demonstrando a sua polarização, masculina ou feminina, com todos os graus e variações possíveis, de acordo com fatores cármicos e de projeções reencarnatórias. Dessa maneira, os núcleos PSI-sexuais, de conformidade com os potenciais dinâmicos que carregam, situariam a personalidade do indivíduo (zona consciente) na faixa de sua necessidade evolutiva, para o lado masculino ou feminino. E, dentro dessas faixas, com as oscilações de maior ou menor masculinidade ou feminilidade.

A força sexual nascendo nas vizinhanças do inconsciente puro, como potência criativa da alma, apresentaria, nos seus núcleos em potenciação, uma predominância de forças semelhantes às do inconsciente puro. Entretanto, iriam sofrendo variações à medida que alcançassem a periferia (limites com o inconsciente atual); isto é, o núcleo em potenciação na vizinhança do inconsciente atual teria predominância das forças aí existentes. Em outros termos: os núcleos PSI-sexuais mais internos possuiriam maior teor de forças

do inconsciente puro (gravura 5-a) e como que absorvendo as tonalidades bissexuais. Os núcleos em potenciação sexuais mais periféricos estariam com predominância de forças do inconsciente passado e atual (gravura 5-b) a traduzirem forças mais condensadas e direcionadas nos polos, masculino ou feminino, com seus diversos graus e variações, ou mesmo em forças destoantes nos casos patológicos.



Núcleos de potenciação, de estrutura variável, de conformidade com o grau de evolução.

O princípio espiritual, com os mecanismos de suas energias criativas, através dos milhões de milênios foi expressando o componente sexual. Nas plantas fanerogâmicas percebe-se que, inicialmente, a evolução propiciou as polarizações sexuais ajuntadas, por isso considerado um hermafroditismo. Já nas plantas criptogâmicas existe maior separação dos respectivos polos sexuais mostrando a reprodução sexuada, que se ampliou bastante no reino animal. Com isso, o princípio inteligente ou Espírito, no plano evolutivo, vai demonstrando a necessidade da reprodução monogâmica, embora, aqui e ali, algumas espécies animais possam reviver o hermafroditismo como estágios de consolidação evolutiva. Certos animais podem ativar um potencial sexual oposto ao seu, em determinada fase da vida, denotando a existência, em seu princípio inteligente ou campo espiritual, do potencial sexual duplo que o espírito carrega, em exaltando certos princípios hormonais.

Os animais superiores, inclusive o homem, possuem em suas organizações físicas, tanto a masculina quanto a feminina, hormônios dos dois sexos. Qualquer que seja a polaridade sexual, um estado de desorganização dos campos espirituais poderá excitar um determinado hormônio, acarretando deformações de efeitos chamados heterossexuais das gônadas.

A força da energia sexual numa determinada faixa, masculina ou feminina, seria o resultado da expansão e orientação dos núcleos sexuais periféricos e suas consequentes irradiações e orientações no setor material. Esses mesmos núcleos mais periféricos serão sempre orientados pela força

central, através de sua própria cadeia (gravura 4). Bem claro que todo o jogo de herança física já constitui reflexos dos campos energéticos do Espírito.

A energética espiritual sem o corpo físico (desencarnados) carrega consigo as duas grandes forças sexuais (masculina-feminina), que deverão ser exteriorizadas, numa das suas polarizações, de conformidade com a necessidade evolutiva, dentro de uma Lei perfeita que comanda todos os ângulos da vida. Quanto mais essa força espiritual se expressa em suas regiões periféricas (limites do inconsciente atual), o Espírito terá as suas tendências para determinada faixa sexual, tudo englobando numa personalidade psicológica a ser traduzida no processo reencarnatório. Daí, considerarmos as fontes energéticas sexuais mais periféricas como personificadas, traduzindo o seu próprio polo sexual de manifestação; se a predominância energética for das regiões centrais do Espírito (limites do inconsciente puro), traduziria forças impessoais por serem totalizadas. Nesta última posição é de entender-se o caso dos Espíritos mais evoluídos, não mais necessitados de reencarnação, por terem absorvido e unificado as potências sexuais, tanto na polarização masculina quanto na feminina. É como se esses espíritos mais evoluídos não mais precisassem das experiências na personalidade (corpo físico); em tais casos, os mais evoluídos são como que integralizados nas duas forças do sexo (masculino e feminino), não necessitando das experiências e dos diversos matizes que as reencarnações podem propiciar. Seriam Espíritos onde a estruturação das forças opostas do sexo não mais sofreriam variações; não haveria falta numa ou noutra faixa a exigir construção e equilíbrio.

O Espírito enquanto não estiver construído, no sentido de integralização das forças sexuais (masculina ou feminina) pelas vivências multimilenares, estará sempre condicionado a reencarnação proveitosa, único meio para equilíbrio e ascensão. Daí, compreender-se a necessidade da reencarnação para o Espírito, tanto na faixa masculina quanto na feminina, como busca de um processo de realização. É claro que obedecendo ritmos no tempo, cujas mudanças de faixa vibratória sexual, algumas vezes, podem ser percebidas e anotadas; isto é, um espírito que vinha ocupando corpos masculinos e por necessidade da Lei passará ao ritmo feminino. A fase de transição, de uma potencialidade a outra, muitas vezes deixará traços de passagem traduzidos, com matizes variáveis, no arcabouço psicológico do reencarnante. Diga-se, de logo, que nesses mecanismos citados não estamos nos referindo a aspectos doentios e sim, exclusivamente, hígidos.

Pelos conceitos apresentados, todo reencarnante possuiria, em sua intimidade espiritual, as duas forças com predomínio, maior ou menor, do polo masculino ou feminino, a fim de buscar experiências e aquisições de aptidões. Os que se encontram com os fatores sexuais espirituais recompletados e

integralizados poderão, em condições reencarnatórias, mostrar-se num dos polos, masculino ou feminino, com vida sexual normal. Esses indivíduos, quase sempre, apresentam-se como missionários, onde os fatores sexuais são também deslocados na elaboração das grandes construções da própria alma. Exemplos dignos de registro nessa faixa evolutiva são as estruturas psicológicas já alcançadas por um Francisco de Assis, um Gandhi ou mesmo um Schweitzer.

* * *

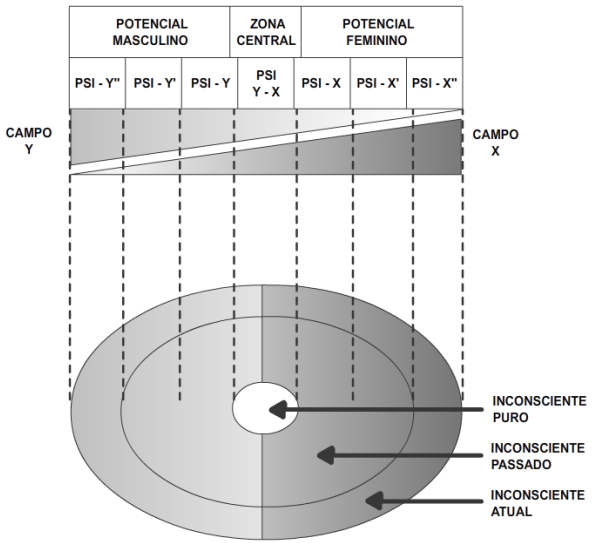
Denominemos essas forças sexuais do Espírito de força PSI-Y, para a potência masculina, e PSI-X, para a potência feminina. Pela desenvoltura do tema, compreende-se que os núcleos em potenciação sexuais mais periféricos (vizinhanças do inconsciente atual) estarão carregados com forças variáveis, para o lado PSI-Y ou PSI-X, a nutrirem o sexo, masculino ou feminino, na organização gonádica do corpo físico. Esses núcleos em potenciação ligados ao sexo, abastecidos com as energias preponderantemente masculinas ou femininas, estarão sempre sob forte irradiação da sua zona mais periférica, constituída de material do inconsciente atual, a fim de manter a necessária nutrição/orientação que a organização sexual do corpo físico exige e necessita.

Diga-se, também, que por mais que haja afirmação de um dos polos sexuais, em determinado indivíduo, haverá sempre força sexual contrária embora dominada pela carga preponderante. Enquanto não houver equilíbrio e respectiva construção dessas forças, a necessidade reencarnatória se impõe, até que as estruturas alcançadas sejam de tal ordem que o Espírito mesmo reencarnado, em corpo masculino ou feminino, não tenha necessidade das experiências relacionadas aos órgãos sexuais do corpo físico. Neste caso, poderíamos dizer que o sexo (periferia) foi sublimado, que a castidade passará a ser construtiva e que as energias da alma, já integralizadas na bissexualidade, desfecham voos para posições de ascese das grandes elaborações espirituais. Isso não quer dizer que, alcançado certo patamar evolutivo, as funções sexuais não sejam exercidas se houver reencarnação. O ser pode ter alcançado condições evolutivas de tal ordem que os campos sexuais criativos do inconsciente estejam maturados às expensas dos desfiles reencarnatórios, mas, em determinado mergulho carnal (sexo masculino ou feminino), a sua respectiva missão pode estar condicionada à existência de cônjuge; desse modo, as funções sexuais realizadas, por constituírem novas experiências, tendem a ampliar os lastros do Espírito ou zona inconsciente. Qualquer vivência, por menos expressiva que seja, jamais será afastada do processo de incorporação íntima.

Para compreendermos melhor as oscilações dessas forças PSI-sexuais,

ora na faixa Y ou X, vamos recorrer ao esquema. Figuremos a totalidade dessa energética PSI-sexual no seu respectivo núcleo em potenciação com a manifestação vibratória das suas três zonas (gravura 3). Na zona central do núcleo a faixa vibratória do inconsciente puro estaria carregada de material bissexual integralizado. Na zona que se sucede, isto é, a do inconsciente passado, haveria um teor vibratório de carga oscilante das duas potencialidades sexuais. Na zona mais periférica, com potenciais do inconsciente atual, a força da sexualidade estará personificada ora na faixa Y, a masculina, ora na faixa X, a feminina.

GRAVURA 6



Façamos com que as forças PSI-sexuais do núcleo em potenciação sejam projetadas em dois triângulos isósceles justapostos. É claro que estamos representando o manancial total das miríades de núcleos em potenciação, ligados ao sexo, em uma unidade PSI-sexual (gravura 6); dum lado, o potencial masculino e, do outro, o feminino. Os triângulos, por sua vez, representariam as telas de manifestação das energias sexuais espirituais no corpo físico, onde cada um deles oferecesse ora o potencial masculino, ora o feminino. Como no esquema esses triângulos estão representando as faixas masculina e feminina, qualquer que seja o sexo em que o espírito se encontre, em determinado corpo, haverá sempre as duas potências, embora com maior ou menor predomínio duma faixa sexual. Tanto o corpo físico masculino quanto o feminino apresentam as potências dos dois sexos, onde um deles tem mais predomínio sobre o outro, coisa já muito bem equacionada pela fisiologia. Também, é

condição aceita pela psicologia dinâmica a existência das fontes sexuais (masculina e feminina) como forças que se equilibram.

No nosso esquema, o triângulo masculino terá maior área de potencial PSI-Y, enquanto que o triângulo feminino será área de potencial sexual predominantemente PSI-X. Na zona central, zona PSI-YX, as faixas são equivalentes em potencial, havendo bissexualidade, porém no sentido de integração sexual, cabendo melhor a denominação de unissexualidade pela integralização de seus fatores. Percorrendo o esquema, as vibrações da energia PSI-sexual situam-se em diferentes áreas: em áreas maiores ou menores dos triângulos. Isso significa a posição sexual do encarnado, de acordo com o potencial PSI-sexual que carrega. Se o encarnado estiver em corpo masculino, em sua maior área — PSI-Y" —, possuirá a predominância masculina em sua máxima potencialidade, revestido em arcabouço psicológico próprio. Em idênticas condições, porém de polo oposto, estariam os encarnados ocupando a faixa PSI-X". Essas faixas mais expressivas das forças sexuais, PSI-Y" e PSI-X", masculina ou feminina, estariam na dependência das vibrações do inconsciente atual dos núcleos em potenciação e, ao mesmo tempo, carregando forças sexuais contrárias, embora em pequena proporção, conforme mostram as pequenas áreas triangulares das extremidades, no esquema.

Compreende-se, dessa forma, que as faixas PSI-Y' e PSI-Y estariam ligadas ao sexo masculino, em tonalidades energéticas menos acentuadas na periferia corpórea, proporcionadas pelas forças do inconsciente passado do núcleo em potenciação sexual. A mesma estrutura, porém de potencialidade feminina, estaria nas faixas PSI-X' e PSI-X, subordinadas, como as masculinas, a maior influência do inconsciente passado do núcleo em potenciação. Com essa sequência de apresentação entende-se que estamos nos referindo às condições fisiológicas em esquemas psicológicos hígidos, isto é, forças sexuais absolutamente sadias, sem quaisquer desvios patológicos.

Se o indivíduo estiver na sua vivência material, psicologicamente projetado na área central do triângulo, portanto, diretamente ligado e influenciado pelas energias PSI-YX, já integralizadas e purificadas, embora num corpo masculino ou feminino teria, sob qualquer condição, tal elevação dessas forças criativas que o campo sexual estaria sempre na faixa de sublimação. Neste caso, não existiria, propriamente, a necessidade de utilização dos órgãos sexuais externos como mecanismo aquisitivo; mas, se houver desenvolvimento da função sexual no corpo físico, será sempre num sentido específico e com nobreza de propósitos. Os indivíduos que se encontram nessa faixa central podem sublimar as forças sexuais, sem grande esforço, com naturalidade e quase sempre dentro do que podemos nomear de castidade construtiva e com sentido. Coisa bem diversa dos que desejam alcançar "certos estágios" à custa

duma castidade obrigatória, doentia e sem sentido, quase sempre destrutiva pela impossibilidade de realizações; são indivíduos que se encontram em faixas evolutivas mais inferiores, não possuindo condições, por mais que desejem, de alcançar outros estágios. É o caso de determinadas seitas religiosas obrigando seus filiados à contenção sexual, de modo indiscriminado e sem ajustadas avaliações, onde a maioria deles não possui as condições evolutivas (experiências pretéritas construtivas) de realizações em faixas mais altas. Os degraus evolutivos têm que ser vividos, os saltos violentos são incompatíveis com os mecanismos da evolução; terá que haver a vivência com incorporação das forças em ação. Enquanto não houver uma integralização bissexual, jamais existirá um Espírito de plenitude unissexual. Os Espíritos dessa faixa mais avançada, encarnados na terra, são raros; são representados pelos missionários, os sábios, autênticos líderes que, com o potencial que carregam, conseguem aglutinar a massa humana e dar-lhe um destino mais seguro, embora mesmo, e quase sempre, à custa da própria vida na matéria. São indivíduos que já se encontram, praticamente, projetados em nova e superior forma de consciência (superconsciência).

Aqueles que fazem parte das forças sexuais oriundas nas vibrações regionais do inconsciente passado, representando as faixas do esquema: PSI-Y' e PSI-Y, no corpo masculino, e PSI-X' e PSI-X, no corpo feminino, apresentarão as suas tendências e influências conforme a carga da zona inconsciente ou espiritual a que estão submetidos.

Nessas faixas podemos encontrar homens com suas funções sexuais periféricas absolutamente normais, embora o seu arcabouço psicológico, a sua força psíquica, possua uma alma de colorido feminino traduzida em atitudes de sensibilidade e delicadeza mais ou menos apuradas, próprias do sexo feminino. No caso das mulheres, mesmo com suas funções sexuais absolutamente hígidas, apresentam tonalidades masculinas na alma, para mais ou para menos, registradas pelas atitudes e expansões próprias dos homens. Os primeiros são homens de arcabouço psicológico feminino, as segundas, mulheres de arcabouço psicológico masculino, embora todos eles sejam equilibrados e absolutamente normais em suas funções sexuais de periferia ou zona material. Assim, o esquema nos mostra que os que se encontram nas faixas PSI-Y' terão bem mais masculinidade psicológica em relação àqueles que ocupam a faixa PSI-Y, onde o teor de energia sexual feminino é bem maior. Se considerarmos a faixa PSI-X, haverá a predominância feminina com existência de energias masculinas traduzidas no arcabouço psicológico da mulher; essa acentuação de masculinidade na estrutura psicológica feminina será ainda mais expressiva na faixa PSI-X (vejam-se e comparem-se as áreas representativas nos triângulos da gravura 6).

Os que pertencem à faixa sexual como projeção da zona do inconsciente atual dos núcleos em potenciação possuem os campos sexuais bem definidos, ora no setor masculino (PSI-Y"), ora no setor feminino (PSI-X"); isto é, teriam, no corpo físico, da tradução da masculinidade e feminilidade em seus pontos máximos. Compreenda-se bem: essa máxima expressão sexual é de um polo, de uma face, quer masculina, quer feminina. No esquema, vemos que o potencial masculino é máximo em PSI-Y" e a cota feminina é muito pouco expressiva. Como, também, no setor feminino, PSI-X", o potencial está a pleno no seu polo e a cota masculina é mínima. Existirão sempre, em qualquer estrutura psíquica, os dois polos sexuais com as forças de predominância em face do panorama evolutivo.

*

Em qualquer das posições sexuais que o indivíduo se situe haverá sempre maior ou menor manifestação de suas faces, até que, no centro (zona PSI-YX), existirá o encontro dos dois potenciais, em integração qualitativa, como expressão máxima de um supersexo que seria grande parte da força espiritual criativa que o mais evoluído poderá apresentar.

Concluímos que os núcleos em potenciação sexuais possuiriam as fontes de energia de acordo com a evolução do indivíduo. Possuidor das três potências energéticas do inconsciente, o núcleo em potenciação refletirá melhor aquela que se apresente, com maior cota. Quando esses núcleos se encontram nas vizinhanças do inconsciente puro apresentarão potenciais de predominância dessa fonte mais apurada. Acontecendo o mesmo com os que se encontram em pleno inconsciente atual, a transfundirem energias de seus próprios quilates. As energias originais nas fontes do inconsciente atual dos núcleos em potenciação seriam as que definiriam a face personificada do sexo, quer masculino, quer feminino, pela sustentação de suas irradiações bastante afins com os campos físicos ou materiais.

À medida que a energética espiritual vai adquirindo evolução, por aquisições de seus núcleos em potenciação como resultado de vivências, as energias se iriam deslocando para posições mais adiantadas do inconsciente passado e inconsciente puro. Passaria o Espírito, em constante evolução, por uma série periódica de encarnações num determinado sexo e posteriormente em outro, como que obedecendo uma lei de harmonia dos contrastes ou equilíbrio de polarização. Sabemos da existência desses contrastes, como equilíbrio, em muitas fontes da vida: é o dia com a noite, o erro com o acerto, o bem com o mal, o escuro com o claro etc., como uma necessidade de equilíbrio nos opostos. No caso do sexo o mesmo se daria, é o masculino com o feminino,

buscando-se mutuamente, aproximando-se cada vez mais numa incorporação de qualidades, onde o personificado condensado (masculino ou feminino) torna-se impessoal e mais rarefeito pela fusão desses campos aparentemente contrários, mas que são fatores de um único produto.

A energética masculina que a mulher carrega no inconsciente não poderá jamais dominar a cena de seu sexo na zona consciente ou personalidade; como, também, a energética sexual feminina que o homem carrega não poderá influenciar a sua estruturação hormonal. Os desvios desaguam na patologia. Os fronteiriços, os que oscilam entre o jogo dos hormônios e arcabouço psicológico, podem e devem ser corrigidos na encarnação para seu próprio equilíbrio e conquista evolutiva; a organização física, pelos campos de experiências e esquecimento temporário das vidas pretéritas, oferece condições propícias de ressarcimento ao lado das novas aquisições no sentido positivo.

Não devemos confundir a alma feminina do indivíduo do sexo masculino, onde as emoções temperamentais transferem-se na personalidade, como um natural e necessário deságue, em ângulos de normalidade, sem patologia. Também a alma masculina, em indivíduo feminino, a jorrar essa energética na personalidade, sem desvios patológicos de qualquer natureza, pode representar transferência de polo sexual pela reencarnação, a traduzir reajuste, onde as diversas conotações cármicas aparecerão para o respectivo equilíbrio. É o que se percebe, amiúde, nos diversos ângulos da personalidade humana.

Existem exemplos bem fartos a nos chamarem a atenção para essa possibilidade. Interessante de anotação foi o casal Chopin e George Sand. Chopin, com a sua explosão de genialidade musical, desaguava, as melodias e construções musicais múltiplas, a força criativa com a tonalidade sexual de profundidade que carregava e se fazia presente em seu arcabouço psicológico. A alma desse grande compositor necessitava da expressão de sensibilidade que somente o campo sexual feminino de profundidade poderia oferecer. É como se o jorro musical em composição tivesse nascimento e fosse filtrado nos campos sexuais do psiquismo, e retocado pela mais expressiva "sensibilidade" que só a polarização feminina pode demarcar. Por isso, Chopin era o homem normal, de funções sexuais normais, porém de alma feminina por excelência.

George Sand, também artista, de setor diverso ao de Chopin, dedicou-se à literatura. Nas letras e na composição de suas frases trazia o ímpeto e resolução de ideias, sem muitos "apuros", com rapidez e objetividade. Mostrava, a todo momento, em seu arcabouço psicológico, as fontes vorticosas dos campos sexuais masculinos em predominância. E era de tal ordem essa imposição masculina de sua alma, que a transferia para a literatura e refletia

nas atitudes e comportamentos em face dos seus vestuários. Dizia a escritora em referência: "Preciso adotar o código dos homens para ser respeitada em meu trabalho". Mas, o que realmente desejava era a imposição psicológica masculina que transferia na arte, embora fosse, fisicamente, no psiquismo consciente ou de superfície, fisiologicamente uma mulher.

Davam-se bem, Chopin e George Sand, na conjugação de seus sentimentos. Completavam-se pela grande atração de suas energias e pela necessidade de balsamizarem as suas almas com as forças de polarização opostas, a fim de se nutrirem e abastecerem. Ela necessitava da profunda sensibilidade que Chopin exteriorizava; ele completava-se na efusão de energias mentais decididas e objetivas de George Sand para os fatos da vida.

Caso expressivo e que merece referência é o de Mme. Roland, pela sua atuação na revolução francesa. Famosa mulher pelas atitudes correspondentes ao seu sexo, porém, na realização intelectual, denotava o império de forças masculinas da alma, traduzidas nas reuniões políticas que promovia, em seu lar, naquela época revolucionária. As suas atitudes psicológicas eram profundamente masculinas pela objetividade de propósitos e pelas célebres conotações políticas que conseguiu infundir em certo grupo de deputados que faziam parte do Diretório Francês da época.

Por que muitas das personalidades humanas têm visíveis necessidades dessas oscilações e variações? Seriam para um melhor aproveitamento das aptidões no sentido evolutivo? Ou isto já significaria o início de mudança de polarização sexual pela próxima reencarnação? Nos casos em questão, de Chopin, George Sand e Mme. Roland, onde se encontrariam os seus Espíritos? Onde estariam, no sentido reencarnatório, e em que polarização sexual? Continuariam ocupando corpos no mesmo sexo como que completando a meta psicológica que deviam experienciar, ou já estariam em corpos do sexo oposto buscando o equilíbrio daquelas forças criativas da alma? Acreditamos ser bastante difícil uma análise de tal quilate, mas isso não impede a necessária conceituação em pauta para o entendimento da temática. É bem possível que essas personalidades citadas, exteriorizando, naquela época, em seus psiquismos conscientes, fontes sexuais opostas, representassem o início de uma nova jornada, a fim de colherem experiências futuras na outra polarização sexual. Assim, Chopin estaria a se preparar para alcançar, dentro de algumas reencarnações, um corpo feminino e, por sua vez, George Sand e Mme. Roland estariam em preparo para ocupar, de futuro, corpos masculinos? Isto tudo, dentro desse conceito, traduziria um grande movimento de equilíbrio pela alternância sexual das individualidades. Passam-se muitas encarnações em corpos masculinos e, seguindo-se, outras tantas, em corpos femininos. Pelas experiências e aquisições a evolução avançaria na busca de uma integralização

de potencialidades, a meta de nosso sistema. O indivíduo acabaria incorporando a bissexualidade espiritual; seria a busca da unissexualidade pela vivência de uma bissexualidade integralizada.

Neste caso, de corpos masculinos exteriorizando energias de campos sexuais femininos, estariam muitos indivíduos onde seus potenciais de transição sexual, pela reencarnação, como que se estão afirmando no novo corpo. Isto é, o indivíduo que vinha em experiências femininas por longos séculos seria obrigado, pela grande lei, a vivenciar as experiências em corpos masculinos. Na fase transitória, o potencial feminino pode demarcar e impor-se no corpo masculino, embora esse corpo físico seja, fisiologicamente, normal. O resultado lógico da questão é que o homem terá atitudes psicológicas condizentes com a organização feminina e, muitas vezes, traduzidas de homossexualidade, pela evidência de atitudes, quando, realmente, serão transexuais conforme veremos no capítulo IV.

Claro que os casos variam em gradações, em maior ou menor profundidade, e acreditamos que muitas dessas posições, em indivíduos "sensíveis" aos fenômenos parapsicológicos, revelam curiosidades psicológicas de interesse científico. Referimo-nos a certos médiuns que traduzem mensagens do mundo espiritual com o mais profundo teor de sensibilidade artística, pela possibilidade de serem envolvidos nas energias criativas das forças sexuais. A mensagem delicada, de profundo teor de sensibilidade, para que a sua carga vibratória específica possa ser bem traduzida pelo médium masculino, terá que haver um envolvimento em seus campos sexuais femininos de profundidade. Somente aquele componente sadio e de apurada intuição das vibrações características do sexo feminino têm possibilidade de tomar o médium mais dúctil, mais moldável àqueles impactos de alta sensibilidade. No caso em pauta, não queremos dizer que, em tudo isso, haja feminilização do médium masculino, mas, sim, transbordamento do polo sexual feminino no psiquismo consciente masculino.

O alcance evolutivo estaria no aperfeiçoamento e sublimação. Dos instintos sexuais do homem primitivo aos estágios imensos de "intelectualização dos instintos", até alcançar os degraus da sublimação, os milênios se terão escoado, os núcleos em potenciação correspondentes se estariam carregando de bissexualidade unificada como conquista da fase humana. Será que nessa posição mais avançada, onde os campos sexuais se encontrassem integralizados em sua potencialidade e com o psiquismo aguçado por superação, haveria necessidades reencarnatórias? Se assim for plausível, a ampliação das energias criativas podem alcançar máxima maturação, em relação ao nosso orbe, convidando o indivíduo, no caso o Espírito, a tomar novas diretrizes, diversas das a que se vinha submetendo, para outras esferas

mais avançadas com novos e diferentes equacionamentos evolutivos. O Espírito seria atraído para outras faixas de evolução pela maturação de suas forças criativas já integralizadas em nosso sistema.

Diante da conceituação exposta, desejamos referir que essas forças dos núcleos em potenciação, até o momento analisadas, o foram em terreno absolutamente normal, hígido. Entretanto, podemos compreender que grande parte das reencarnações, em nosso orbe, tem por finalidade atender necessidades cármicas, onde dívidas pretéritas necessitam de ser neutralizadas e consequentemente resgatadas. As necessidades cármicas podem estar demarcadas em núcleos PSI-sexuais doentes e destoantes. É de prever-se que energias doentes reflitam desequilíbrios, que no caso alcançarão, como as energias hígidas, o corpo físico em suas telas receptivas, onde descarregarão todo o manancial de que são possuidoras. Em se considerando a gravura 6, a energética espiritual, originária de núcleos PSI-sexuais doentes, irradiará para o corpo físico, de modo desconexo, excitando e penetrando outros setores, por serem afins, demarcando as anormalidades. Com isso, haverá distorção sexual no corpo físico pela fonte espiritual deturpada. É como se os núcleos em potenciação sexuais estivessem com sua energética mesclada e sem harmonia, traduzindo na morfogênese humana a transmutação sexual a refletir-se numa extensa patologia, onde o homossexualismo ocupa lugar de destaque.

Se tomarmos ainda o esquema da gravura 6 como base, a anormalidade do núcleo em potenciação dirigiria as suas linhas nos respectivos triângulos (corpo físico) de modo oscilante; isto é, as linhas de irradiações esbarrariam em outros departamentos da zona física que não os seus, causando influências deletérias pelos desequilíbrios e desarmonias reinantes nos campos espirituais.

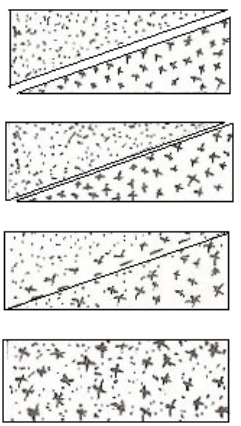
Os casos patológicos jamais deverão ser confundidos com "almas femininas" em corpos masculinos ou corpos femininos com "almas masculinas", cujos arcabouços psicológicos podem traduzir expressões de aspecto feminino em homens, ou masculinidade em mulheres, embora as funções sexuais do corpo físico sejam integralmente normais.

Esses mecanismos anômalos, como outros semelhantes ligados aos núcleos em potenciação, desencadeiam no corpo físico um conteúdo de dores, físicas e morais, cuja absorção fará o "Espírito vibrar" em "tônica desconhecida" como chamamento para uma correta posição, procurando ressarcimento da distonia. É claro e compreensível que, nos casos dos desequilíbrios da faixa sexual, seriam necessárias várias reencarnações para harmonização do arcabouço psicológico do indivíduo, bastante violentado pela distonia da energia sexual, cujas fontes participam do movimento criativo das forças da psique.

Podemos compreender que nas construções do bem, após inúmeras

fases reencarnatórias harmonizadas e na colheita de aptidões absolutamente positivas, teríamos uma evolução espiritual, cujo componente sexual seria uma autêntica medida reguladora do processo de realização, a representar a busca da faixa crística (PSI-YX) que todos alcançaremos algum dia. No momento em que nos encontrarmos a vislumbrar a faixa crística, ainda tão distante da humanidade, a energética sexual alcançaria posições evolutivas de tal quilate, valendo-se a denominação de campo supersexual. O campo supersexual corresponderia a uma integralização dos polos sexuais (masculino e feminino), traduzidos no esquema da figura 6 por uma maior aproximação dos dois triângulos retos. Assim, à medida que o processo evolutivo fosse avançando, os respectivos polos sexuais se iriam ajuntando com finalidade de se integrarem. Poderemos completar a ideia, de modo esquemático (gravura 7), fazendo a fusão dos dois triângulos representativos dos polos, masculino e feminino, de modo a serem transformados num autêntico retângulo. Esse retângulo apresentaria uma linha divisória, resultante da união dos lados dos triângulos, como consequente apagamento pela constante fusão. Prosseguindo no processo maturativa, a linha divisória desapareceria para que o "retângulo" fosse projeção exclusiva da força sexual integral e harmonizada do supersexo (gravura 7), onde os núcleos em potenciação sexuais seriam constituídos quase que exclusivamente de substâncias purificadas (inconsciente puro). Quando esse dinamismo sexual estiver realmente integralizado pelos potenciais das experiências que o corpo físico pode oferecer, o Espírito já estaria repleto de outras qualidades positivas do psiquismo e não mais se obrigando ao mergulho na condensação da carne. As reencarnações, em nosso plano, não seriam mais necessárias dentro dessa Grande Lei das Reencarnações-Periódicas, devido ao equilíbrio atingido por evolução, pelas fontes das energias criativas.

GRAVURA 7



Fusão dos triângulos retos representativos das telas sexuais, masculina e feminina, configurando, pela unificação, uma unidade integralizada.

REFERÊNCIAS

Andréa, Jorge — "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1980, Rio de Janeiro.

_____ "Energética do Psiquismo". Fronteiras da Alma. Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1978, Rio de Janeiro.

Silveira, Nise — "Jung, Vida e Obra". José Álvaro Editor S.A., 1968, Rio de Janeiro.

Ubaldi, Pietro — "A Grande Síntese". Trad. Mário Córbioli. Editora Lake, 2ª edição, 1951, São Paulo.

Capitulo III

GLÂNDULAS E HORMÔNIOS SEXUAIS

As glândulas de secreção interna, conforme conceituação de Claude Bernard, produzem substâncias apropriadas, os hormônios, com respectivo lançamento na corrente sanguínea, a fim de exercerem influências específicas na organização física.

Os mecanismos das glândulas de secreção interna estão às expensas, principalmente, da glândula hipofisária, cujos princípios influenciam nas dosagens a serem aproveitadas pelo organismo.

Os hormônios são fabricados pelas glândulas em quantidades mínimas, porém com efeitos surpreendentes. Por isso é que o trabalho de uma determinada glândula endócrina sofre ativações e regulações das demais e de modo específico pelos princípios hipofisários.

A glândula pineal[6], situada na zona medianeira dos órgãos encefálicos, por intermédio de seus princípios, principalmente a melatonina de constante ritmo secretório, teria uma grande influência em toda a cadeia glandular. Escrevemos alhures "Com os gritos da puberdade, aos 14 anos em média, a pineal, chefiando a cadeia glandular e mais condicionada pelo desenvolvimento físico do indivíduo, seria campo de distribuição de energias vindas dos vórtices da zona espiritual. Destarte, responderia pelos mais altos fenômenos da vida — 'glândula da vida espiritual' — e podendo ser elemento básico e controlador das razões afetivas, e o sexo em suas múltiplas manifestações dependeria integralmente de sua interferência.

"Estudos mais recentes indicam que a glândula pineal é um 'relógio biológico' complicado e sensível que regula a atividade das gônadas. Os Drs. Richard J. Wurtman, de Massachusetts, e Julius Axelrod, do Instituto de Saúde Mental dos Estados Unidos, esclarecem que a pineal converte a atividade nervosa cíclica, gerada por mudanças de luz no meio ambiente, em informação endócrina.

---

[6] Para maiores detalhes, veja-se o livro do autor: "PALINGÊNESE, A GRANDE LEI", capítulos III e V.

"Pelos estudos acima enumerados, percebemos a influência diretora da glândula pineal sobre a cadeia glandular do organismo. A ligação que mantém com o hipotálamo e outras zonas nobres do sistema nervoso central é evidente, como também, a influência que exerce no sistema nervoso neurovegetativo. Desse modo, jamais poderemos afastar a glândula pineal da participação de inúmeras funções orgânicas, direta ou indiretamente, assim como da acentuada correlação no setor psíquico.

"Haveria por parte da glândula pineal, um elemento energético especializado que, por vias apropriadas, pudesse anunciar a sua presença de comando nos diversos setores orgânicos? A hipótese de uma energia atuante, dominando os departamentos anatômicos, não deve constituir absurdo; não podemos negar a existência de uma energética psíquica, dentro e fora do organismo, emitindo vibrações (psicótons). Existiria na glândula pineal um campo energético, dimensionalmente mais avançado, utilizando seus controles glandulares? As manifestações da Energética Espiritual poderiam manipular essa credenciada usina orgânica? Seria a glândula pineal o ponto de maior expressão da organização física e, como tal, um abrigo para a Energética Espiritual? Haveria nessa região glandular um feliz acasalamento entre Espírito e matéria?

"Por que não admitir a pineal — devido à sua situação absolutamente central em relação aos órgãos nervosos, das unidades glandulares que dirige, dos elementos somáticos que influenciam, do sistema neurovegetativo que atua e controla — como sendo o Centro Psíquico, o Centro Energético, o Centro Vital, que se responsabilizaria pela ativação e controle de todos os atos orgânicos, desde os mais simples até os fenômenos mais altos da vida?

"Podemos considerar a pineal como sendo a glândula da vida psíquica, a glândula que resplandece o organismo, acorda a puberdade e abre suas usinas energéticas para que o psiquismo humano, em seus intrincados problemas psicológicos, se expresse em voos imensuráveis".

Ainda não se conhece com detalhes o modo de atuação dos hormônios, embora já se saiba que eles se ligam aos chamados receptores hormonais (certas proteínas) e, para desencadearem quimicamente as suas ações, excitam determinadas zonas nobres do núcleo celular ao nível do ADN (ácido desoxirribonucléico) cromossômico. É bem possível que os hormônios, pela sua estrutura bioenergética, tenham ações específicas nos genes dos cromossomos; isto é, as substâncias dessa categoria, pela sua própria emissão vibratória, seriam absorvidas pelas camadas energéticas da organização animal, os chamados campos organizadores ou psicossoma, pelas telas dos genes cromossomiais, de modo a manter um campo mais expressivo de inter-relações.

*

Os hormônios gonadais pertencem ao grupo dos hormônios esteroides. O hormônio masculino está representado pela testosterona, cujo efeito se reflete na manutenção das glândulas acessórias do trato genital e dos caracteres sexuais secundários, como, também, preside o processo de maturação dos espermatozoides.

Os hormônios femininos estão representados pela progesterona (corpo amarelo do ovário) e pelo estradiol (folículos ovarianos). A progesterona participa da fase secretória da mucosa uterina, tendo como função primordial a manutenção da gravidez. O estradiol, hormônio folicular, também influencia a mucosa uterina entrando no processo regulador do ciclo menstrual.

De interesse será o relato do ciclo gonádico feminino, embora de modo bastante sintético, a fim de entendermos o processo agressivo na estrutura física causado pelas pílulas anticoncepcionais ou anuvolatórios quando utilizadas fora das medidas científicas cabíveis.

De referência ao ciclo hormonal feminino podemos dizer que nos órgãos encefálicos existem, inicialmente, transmissores do sistema nervoso central, quem sabe mesmo se sob orientação da glândula pineal, atingindo o hipotálamo na base cerebral. Este último excita a hipófise, a fim de despertar a secreção dos hormônios chamados gonadotróficos (FSH e LH). O FSH atua nos folículos ovarianos propiciando desenvolvimento e maturação. Pelo desenvolvimento do folículo haverá secreção do hormônio estrogênico com atuação na mucosa uterina ou endométrio, desencadeando um processo de crescimento conhecido como fase proliferativa. O LH estimula o folículo de Graaf, no sentido de liberação do óvulo que, por sua vez, irá deslocar-se através da trompa de Falópio onde encontrará o espermatozoide, no caso da fecundação.

O folículo, após expelir o óvulo, transforma-se em corpo lúteo ou corpo amarelo e com a maior secreção de seu hormônio, a progesterona, haverá amadurecimento com certa sustentação do endométrio. É a chamada fase secretória da mucosa uterina. Com isso, podemos dizer que o estrógeno é característico da fase pré-ovulatória do ciclo menstrual, enquanto que a progesterona é atributo da fase pós-ovulatória desse ciclo.

Nessa posição, a progesterona e o estrógeno, em maiores quantidades na circulação, causarão inibição do fluxo gonadotrófico, na glândula hipófise. Sem a sustentação gonadotrófica o corpo amarelo regride e, por sua vez, os níveis de progesterona e estrógeno, no sangue, serão reduzidos. Sem a sustentação da progesterona o endométrio entra em colapso, seguindo-se a menstruação. Com a diminuição desses hormônios (progesterona e estrógeno)

na circulação, não havendo inibição do fluxo gonadotrófico, ao nível do hipotálamo-hipófise, novamente haveria o despertamento para o novo ciclo mensal.

PÍLULA ANTICONCEPCIONAL CONTROLE DA NATALIDADE

No caso da utilização das pílulas anticoncepcionais (anuvolatório oral), no seio das quais se encontram combinados estrógeno e progestágeno, haverá inibição dos hormônios gonadotróficos (FSH e LH) secretados pela hipófise. Consequentemente, não existirá, também, estimulação para a maturação dos folículos ovarianos com a respectiva ovulação; o folículo entrará em processo de atresia. Além do mais, o progestágeno estimula a produção de mucosidade, no colo uterino, francamente hostil à penetração e migração do espermatozoide nas vias femininas.

Pelo exposto, podemos avaliar o processo agressivo nas estruturas gonádicas, no organismo feminino, que as pílulas anticoncepcionais podem determinar. Compreendemos, também, que a conquista científica terá uma finalidade a alcançar. O uso das pílulas anticoncepcionais estão merecendo mais profundas pesquisas, em se considerando a possibilidade de reflexos lesivos nos campos perispirituais. Se as pílulas atuassem, exclusivamente, nas regiões materiais, estaríamos, de modo irrestrito, ligados aos conceitos defendidos pela ciência, quanto ao seu uso; entretanto, a existência dos campos perispirituais, praticamente a zona de acoplamento com a matéria, possibilita novos pensamentos indispensáveis à própria biologia que, por enquanto, não possui condições de mais precisa abordagem.

A utilização dos anovulatórios tem indicações na regularização do ciclo menstrual, podendo ser estendida a um equacionamento de planejamento familiar, dentro de certas medidas, nas quais possamos avaliar não só as influências nas estruturas funcionais do corpo físico, como também, e principalmente, na posição ética e moral pelos seus efeitos nos campos espirituais. Conhecer essas posições, na avaliação de utilização adequada dos anticoncepcionais, é permitir-se um conhecimento mais profundo das leis morais e da própria vida que uma universalidade de posição pode propiciar.

Por tudo isso, o controle da natalidade só poderá ter sentido quando avaliado de muitos ângulos, onde as diversas estruturas individuais, físicas e psíquicas, possam ser devidamente apreciadas e mais bem equacionadas. Mas, o que se está presenciando é a degradação de costumes ampliando e destroçando a organização genética com imensos reflexos nos futuros

desajustes familiares, onde os mecanismos da reencarnação respondem com severas reações.

*

Preocupa-se a grei, discutem os indivíduos, afligem-se as nações. Dos quatro cantos do universo, a palavra dos congressos é de angústia em virtude da explosão demográfica e questões econômico-sociais. Poderá o homem viver na Terra em ritmo acelerado de novos nascimentos?

Um dos congressos mais intensos, realizado em Santiago, em abril de 1967, da Federação Internacional de Planificação da Família, fez realizações e estudos onde a maioria dos problemas foi abordada com a presença de 1.500 especialistas. Os assuntos tiveram uma visão conjunta, abordando os temas do desenvolvimento econômico insuficiente, ao lado do crescimento demográfico elevado.

Os participantes trouxeram as últimas aquisições da fisiologia, na reprodução humana, como esteio dos métodos anticoncepcionais. Foram estudados e comentados os dispositivos intrauterinos e infecções; os contraceptivos pós-coitais; as injeções de depósitos; o abortamento sob diversos prismas e aspectos; e as microdoses continuas de progestágenos — pílula anticoncepcional.

O congresso de Santiago deu especial destaque à paternidade consciente e ao ponto concernente aos deveres e direitos humanos. Defenderam posições dignas quando afirmaram que unicamente ao casal cabe a escolha dos números de filhos. Acrescentamos: ao casal que esteja em condições morais e espirituais de entender o problema; pois, se não existe dignidade no sentido espiritual, aquele sentido que lhe dá o conhecimento da existência de uma Alma ou Espírito que necessita das experiências terrenas, esse mesmo casal não estará à altura de avaliar o problema que é muito mais profundo do que se possa pensar. Se o casal só tem pensamentos superficiais onde os bens materiais e as comodidades para o corpo representem o alvo a atingir, é claro que estará muito afastado da questão; embora possa comandar as diretrizes fenomênicas que atinjam o órgão reprodutivo, estará bem longe de compreender o porquê maior da vida.

No congresso em referência, outro ponto que mereceu destaque especial foi o crescimento da população e suas condições de vida. Problema que exige especial atenção por ser de grande repercussão em nossa atual civilização; por isso, a humanidade vem sendo acionada com formas novas de governos, trazendo bandeiras carregadas de teorias, quando a felicidade da espécie humana jamais será encontrada no aspecto exterior das coisas e das

causas. Somente no trabalho racionalizado, honesto e construtivo poderá o homem mergulhar para dentro de si mesmo e exteriorizar, a pouco e pouco, pela evolução, as potencialidades espirituais buriladas nos rosários reencarnatórios por que passa. Dessa forma poderá oferecer à sociedade onde milita, com nobreza e dignidade, seu trabalho de neutralização das forças negativas do egoísmo e da maldade, incentivando a harmonia, a serenidade e o entendimento de que o mundo necessita e anseia, a fim de acelerar os seus passos evolutivos em rotas, no momento, ainda inimagináveis.

Diante de tal assertiva, não queremos dizer que devamos aguardar estáticos as soluções da própria vida; muito ao contrário, devemos trabalhar arduamente, esclarecer os menos categorizados e apoiar os movimentos sérios e científicos que, mesmo que não forneçam uma solução completa e bem ajustada para o momento, ao menos seja o início de algo a despertar no interessado soluções de maior fôlego. Assim, em Santiago, no ano de 1967, foram observadas as necessidades de educação, saúde materna e do filho, padrão familiar, abortos criminosos e condições do desenvolvimento físico e mental da criança. Embora com finalidade de atender alguns interesses comerciais na ordem do dia de nossa civilização, foi um despertar para outras necessidades, que se irão impondo à medida que o homem for compreendendo a realidade maior. Grande parte dos congressistas sentiu apenas a necessidade do controle da natalidade por falta de trabalho, pela escassez de alimentos, falta de moradias, muitos jovens e poucas escolas, filhos desnutridos das famílias numerosas, excesso de população, e comprometimento da saúde mental. Em face dessas justificativas apresentaram as estatísticas da América Latina, gleba ainda com deficiente povoação e cujos índices de crescimento representam um dos maiores do mundo; índices de 2,9 entre 1965 a 1980, e de 2,6 entre 1980 a 2000, principalmente no Brasil.

O de que realmente necessitamos é solucionar, com coragem e sem pieguismos, os problemas sociais, numa cooperação total e integral. Se todos trabalharem condignamente em seus próprios afazeres, sem querelas destoantes, sem exigências descabidas, sem ataques destrutivos àqueles que labutam para o bem comum, o salto positivo da humanidade será bem maior; porque, construindo-nos espiritualmente, estaremos auxiliando a totalidade na solução bem mais correta de nossos problemas. O atendimento maior que possamos prestar a alguém é o esclarecimento e a devida orientação num sadio e harmonioso conhecimento da vida. Deverá o homem tomar conhecimento das grandes leis da vida de ação e reação, do dinamismo onde vive mergulhado e da fenomenologia palingenética a que está submetido.

— Poderão dizer: mas, somente 10% da humanidade estão esclarecidos no entendimento da reencarnação. Como poderemos, neste caso,

avaliar os problemas de controle da natalidade desconhecendo sua maior face?

— Por isso mesmo deve ser trabalho dos mais espiritualizados para os menos esclarecidos.

— Mas, a ciência oficial ainda não homologou a lei da palingênese como verdadeira.

— Então, essa mesma ciência que se encontra em permanente evolução ainda baseia suas determinações sobre o controle da natalidade em reduzidas informações.

— Valerá a pena o esclarecimento do problema em questão, que levará ainda muito tempo para ser definido com maior precisão?

— Claro, e sempre que possível deveremos orientar os que se encontram com pensamentos defeituosos. Não devemos aceitar que os menos capacitados, cujos estudos científicos não alcancem outros ângulos, possam dar a última palavra; mas, compreendemos as dificuldades existentes, nessa fase transitória da humanidade, e a necessidade de esclarecimento das mentes para que as decisões dos menos atilados não determinem agressões à Grande Lei.

*

No terreno oscilante de transição em que vivemos, quais as decisões a serem tomadas em face do controle da natalidade? Não podemos generalizar os fatos e é problema de foro íntimo; cada caso, em particular, deverá ter seu próprio estudo e as devidas diretrizes.

O indivíduo mais conhecedor das leis da vida, sem razões reais para o controle da natalidade, responderá com muito maior intensidade diante da Lei a que está submetido e que deseja modificar com seu livre-arbítrio; aqueles que menos conhecem as proposições espirituais, por falta de evolução e incapacidade perceptiva, terão indubitavelmente a resposta-reação, porém relativa ao grau de conscientização diante do ato praticado. Portanto, há que considerar o fator conscientização como processo de entendimento e responsabilidade.

A ciência é para ser utilizada nas condições mais exatas possíveis, alcançando condições morais condignas com a evolução de cada ser, com senso, equilíbrio e o valor de que está investida. Devemos, nos casos absolutamente comprovados de incapacidade física para a maternidade, ou da transmissão de doenças severas que ampliarão o desequilíbrio humano, procurar os centros de controle, observações e estudos, onde, temos esperança, em breve estarão amparados em maiores conhecimentos de estofo filosófico e moral.

O homem, nos dias de hoje, tem conhecimento do controle da reprodução, não para satisfazer seus baixos apetites e ampliar o gozo

descontrolado pelas comodidades, e sim propiciar, cada vez mais, melhores condições físicas do cadinho reprodutivo, a fim de que os Espíritos, mesmo em desalinho, possam ter na carne oportunidades mais bem ajustadas, como dádivas da própria evolução, na tentativa de minoração das dores que carregam consigo.

Determinado Espírito, cuja posição dentro do mecanismo evolutivo exija o mergulho na carne, e cujos pais por questões levianas não permitem a reencarnação — cremos ser lógico e nada poderá mostrar em contrário —, poderá provocar um surto de forças desequilibrantes a acompanharem todos os responsáveis pelo fechamento da porta reencarnatória. Aí, o aspecto físico (situação econômica, futura falta de alimentos, e tanta outra coisa apresentada com certa dose de exagero), que nos parece a priori de suma importância, nesse caso nada representará e pouca significação terá diante dos acontecimentos desencadeados pelo desequilíbrio dinâmico, provocando roturas nas trilhas da vida...

O controle da reprodução deve estender-se às mães extenuadas por muitos filhos, àquelas que comprovadamente, e observadas cientificamente, não estejam em condições físicas aceitáveis, e levando em consideração o panorama espiritual ao nosso alcance; isto porque, muitas vezes, é através da gravidez, da recepção de um Espírito na carne, que se neutralizam manifestações psíquicas da mãe e do ambiente familiar, classificadas como de origem orgânica. Os desajustes familiares, neuroses diversas, são a colheita comum das medidas tomadas contra a natureza.

Um filho que nasce é, em última análise, grande alegria para os cônjuges; daí a necessidade de educação qualquer que seja a situação econômica, a fim de que possam entender o porquê maior de suas vidas. A mãe tem necessidade de fornecer aumento, carinho e certas "vibrações", ainda desconhecidas, ao filho, como que preparando-o, amparando-o e escudando-o contra os assaltos da negatividade ainda existente na Terra. A mãe que não dá amor acaba sucumbindo nas teias desarmonizantes das baixas vibrações. Os que abusam do controle da natalidade, com uso indevido de anticoncepcionais, contribuem na degradação dos costumes e na desorganização do mecanismo genético.

"Por esta razão o instituto da família é credor do mais elevado acatamento, e a maternidade é sempre o venerado altar onde se manifesta gloriosa, mesmo quando se trata de uma maternidade atormentada... A maternidade é o berço da grandeza humana e a mulher, por isso mesmo, é sacrário maternal.

"Excetuando-se aqueles Espíritos que reencarnam através da organização feminina com sinais de tormentos ou caráter deformado — justo

corretivo imposto pela Divina Legislação — a mulher possui as condições de cocriadora previstas no programa celeste" (Leon Denis).

O progresso na Terra tem seu grande alicerce na família bem constituída. Desde o pobre ao rico, todos têm seus dias difíceis e suas horas de adversidades. Estamos mergulhados num cadinho de provações, e só através das experiências e dores é que a evolução de cada um poderá afirmar-se. Não procuremos tudo explicar em face das exclusivas necessidades do corpo físico; estas realmente têm que ser avaliadas e muito bem cuidadas, mas existe algo indefinido dentro de cada ser, "uma voz", uma "energética", uma certeza que lhe diz os melhores caminhos, embora acompanhados de lutas e sofrimentos.

A avaliação das condições do controle da natalidade é da maior complexidade. Somente aqueles que participam de um entendimento global (físico e espiritual) é que se encontram na posição de opinar; assim mesmo, ainda estarão sujeitos a erros. Os que tomam posições unilateralizadas, quer materialistas ou religiosos-sectaristas, estarão sempre faltosos com a Grande Lei, que exigirá uma apreciação conjunta e mais integral nos departamentos físico e espiritual. A vida sentida exclusivamente no prisma físico, sem a fenomenologia palingenética como mecanismo básico de evolução, deixará sempre dúvidas quanto à apreciação da harmonia do Universo, pois o homem terá visão limitada e suas manifestações serão unilateralizadas e não poderão responder por uma verdade; com essa visão limitada e bem reduzida não avaliará com equilíbrio o porquê das dores maiores em determinadas pessoas e, em outras, um favoritismo inexplicável, seguindo-se a costumeira frase dos menos categorizados: onde estará o sentido e a finalidade da vida? Será que existe ainda, nos dias de hoje, com os conhecimentos da história da humanidade, das leis cósmicas, da ciência e filosofia, alguém que tenha a coragem de afirmar que a sua própria vida não tem sentido nem finalidade, escoando-se definitivamente no túmulo?

O nascimento de um novo ser não poderá estar na dependência exclusiva dos genitores. Existe, no mecanismo da vinda do Espírito para a reencarnação, imenso dinamismo em jogo, fazendo parte de uma lei com todos os seus implementos. Modificar, em pequenos ângulos (material), o mecanismo reencarnatório é criar desequilíbrios, principalmente de origem psíquica, pois o desencadeamento do processo antecede de muito ao encontro do espermatozoide e óvulo.

O Espírito reencarnante não estará em contato com a mãe tão-somente no momento da conjugação (união do espermatozoide com o óvulo); o processamento dessa aproximação deve obedecer a uma conjuntura vibratória de afinidades, de sintonias, de verdadeira hipnose, com influências mútuas (mãe e futuro filho), de um mecanismo quase originário em vidas pregressas.

De modo que a atuação descuidada e desavisada do controle da natalidade, com finalidade de atender exclusivamente às necessidades físicas, e assim mesmo sem bases firmes, determinará violentos choques no dinamismo processual, com idênticas respostas--reações e retardamento daquilo que será sempre realizado, queiramos ou não. A Grande Lei poderá ser, aqui e ali, perturbada pela liberdade relativa do homem; jamais, porém, será dominada, a não ser pelas mentes liberais e evoluídas, que conhecem o cumprimento dos deveres e respondem pela grande harmonia do Universo.

Na Terra existem ainda imensos e fabulosos recursos que serão conhecidos e naturalmente mobilizados em favor da humanidade, sem necessidade de equilíbrio populacional através das guerras e do controle da natalidade. Ninguém terá dúvidas sobre a necessidade urgente de um ambiente mínimo de educação e de situação econômica para a realização de profundo e vasto programa. É imperioso evitarmos os motivos mais banais e pueris na explicação do controle da natalidade; quando certos requisitos existem, faltam as condições morais e o entendimento. Partamos em busca de soluções dignas e firmes diante do mecanismo sábio da natureza.

Quando a finalidade do homem for mais bem definida e entendida no panorama evolutivo do conjunto cósmico, e esse entendimento perfeitamente enquadrado nos motivos científicos, poderemos avaliar o que seja a cooperação no sentido crístico, como substituto definitivo da competição campeante de nossos dias. Quer dizer que saberemos ensinar o homem a conquista, com seu labor consciente, da posição garantida pelas leis de nossa sociedade, que sabe e quer que seus membros se integralizem no conjunto, evitando perturbações da máquina — a valorização do homem como peça mais importante da evolução.

A cada um segundo as suas possibilidades, de modo a não haver reivindicações que não correspondam à realidade, onde todos possam encontrar e explicar, com justo sentido, a felicidade naquilo que podem fazer, e entender que a construção é lenta, justa e precisa. Todos, sem exceções, terão que caminhar com suas próprias pernas e suar no trabalho cotidiano, onde o aspecto condenação seja substituído por alegria e prazer. É claro que ainda estamos longe desse proceder, e raros são os homens na Terra que conhecem o sentido real do trabalho e as aquisições de suas necessidades. Muito poucos possuem os objetos sem serem possuídos por ele.

A cooperação de que falamos consiste em ensinar aos menos capazes a ganhar o seu próprio sustento e a produzir, a fim de conquistarem a libertação. Libertação que é de cada um, e não uma forma exterior que se proponha o homem manusear, com outras finalidades que não aquelas bem mais reais da evolução.

Cooperação que não deve ser dádiva sem sentido aos que se encontram

em desalinho, porém ensino, orientação e obediência daqueles que desconhecem ainda os prejuízos fabulosos do ócio, do egoísmo e da ausência de amor. Cooperação no sentido de evitar a nutrição dos vícios dos incompetentes e desajustados. Ensinar, doar o coração em favor do bem comum, para podermos sentir em nossa vida as vidas que trafegam conosco, que despertam cada dia na carne, a vida que doamos e tentamos embelezar e harmonizar. Enfim, o movimento crístico em ação, o universalismo mais puro em marcha, sem pieguismos, perturbações nem violências físicas, porém como a grande revolução do Espírito que a Doutrina Espírita nos ensina. O caminho do bem pelo bem, em busca de horizontes prometedores de felicidade plena.

HORMÔNIOS SEXUAIS E PERISPÍRITO

A correlação hormônios e perispírito é muito mais importante do que se possa imaginar. O perispírito (vide capítulo I) tende a absorver, com mais facilidade, os produtos irradiativos da matéria, aqueles que em expansão na dimensão energética são como que capacitados e incorporados nas redes de suas malhas.

Hoje, sabemos que grande número de substâncias da organização material emitem irradiações, principalmente aquelas que representam "seiva atuante". Neste caso estão certas substâncias comuns da organização embrionária que concorrem na ativação de um metabolismo bem expressivo. É o caso das gamosas, que mostraram ser estruturas bioquímicas responsáveis pelos impulsos construtivos que o embrião revela pela intensa multiplicação de suas células. As irradiações, desse cadinho de grupos celulares embrionários, são conhecidas como as irradiações mitogenéticas de Gurwitz.

Todas as substâncias estruturadas por moléculas complexas teriam a possibilidade de irradiar elementos apropriados das órbitas de seus átomos. Muitas substâncias ativas, inclusive os alcaloides, de moléculas específicas, pelas suas condições bioenergéticas, com facilidade influenciam a organização perispiritual ou do psicossoma. Com muito mais razão estariam neste caso os hormônios das glândulas endócrinas, cujas influências e ativações no setor físico já são bem conhecidas. O que ainda nos falta é o registro da atuação hormonal em dimensão imediatamente superior (zona perispiritual), consequência das irradiações específicas de sua estrutura molecular.

Acreditamos na probabilidade de influência dos hormônios das glândulas de secreção interna nas redes perispirituais da organização animal, como consequência de específicas irradiações. A própria ciência biológica está

realizando experimentos e estudos, a fim de determinar, através das modificações químicas dos hormônios, a sua possível absorção e atuação no psiquismo de profundidade. Desse modo, logicamente, através das malhas do psicossoma, dar-se-ia essa absorção e respectiva influência de uma "essência apropriada" do composto orgânico. Estes experimentos estão relacionados mais diretamente com as distonias mentais, ligadas aos desvios metabólicos e consequente atuação nos neurônios.

Se realmente chegarmos à conclusão desta assertiva, de que os hormônios, pela sua transformação bioquímica, podem fornecer elementos absorvíveis pelo psiquismo de profundidade, com muito maior razão os hormônios responsáveis pelo setor sexual, masculino ou feminino, poderão oferecer elementos para esse ciclo de vida mais apurado. Destarte, a influência no arcabouço psicológico do indivíduo poderá sofrer oscilações, relacionadas com as cargas hormonais e com respostas espirituais de retorno na organização física, onde as variações e respectivas tonalidades podem ser bem expressivas. Lembremos a estrutura dos hormônios, as suas moléculas, onde um teor próprio de irradiações deve ser observado, mesmo diante de microdosagens, e cujos reflexos na organização física já são bem marcantes.

Como essas coisas deverão passar-se? Como esses mecanismos poderiam influenciar o psiquismo de profundidade? Ainda nada sabemos a respeito. Basta lembrar, entretanto, que a própria organização física é um jogo imenso de energias que se encontram, em quase sua totalidade, condensadas, a fim de atenderem a uma finalidade. As energias irradiantes que a organização física propicia seriam consequência de produtos mais específicos, que se acham como que diferenciados, em escala bioquímica mais avançada. As irradiações, como consequência de um processo bioenergético, seriam o resultado da expansão maturativa da estrutura química mais categorizada que, no caso dos hormônios, representa uma das substâncias mais diferenciadas da bioquímica.

Já se tem observado que certos produtos de secreção interna sofrem processos de "degradação química", cujas substâncias em formação alcançam a psique consciente; consequentemente, haverá reflexos na psique de profundidade. Quem sabe mesmo se certos delírios e autênticas alucinações não seriam a influência de uma ou mesmo várias substâncias em degradação química atingindo o neurônio? O que não dizer das substâncias, quimicamente degradadas, que possam atingir a zona mais nobre do inconsciente ou zona espiritual? Neste caso, convém lembrar que tão-somente em outro estado dimensional, estado irradiante da substância, haveria essa possibilidade de influência naqueles recônditos energéticos do ser.

Os hormônios sexuais, tanto os de ordem masculina quanto os de ordem feminina, pelo seu tão expressivo metabolismo (classe dos esteroides),

estariam credenciados a oferecer substâncias irradiativas diretamente da sua estrutura bioquímica ou mesmo após modificações químicas (degradação de substância) por um natural processo transformativo. As zonas do organismo que ofereceriam possibilidades de absorção dessas substâncias, em estado irradiativo, seriam os genes dos cromossomos, por serem, em nosso conceito[7], a tela ideal, o ponto de encontro, a ponte de comunicação entre os potenciais externos ou do meio em que vivemos e a zona do inconsciente ou espiritual representando as estruturas da organização interna.

Lógico de se pensar que a arquitetura de um determinado ser possua a possibilidade de intercâmbio entre todas as suas camadas ou regiões psíquicas, onde as conclusões das experiências, desenvolvidas na zona consciente, possam ser incorporadas pelo inconsciente, sob forma de aptidões, a fim de servir à finalidade evolutiva como meta da própria vida. Os hormônios sexuais que servem à organização física, e que, por sua vez, já seriam a consequência da própria orientação e direção do psiquismo de profundidade (Inconsciente ou Espírito), teriam uma atuação bem maior do que se possa imaginar ao contribuírem com as desenvolturas de seu íntimo e específico metabolismo para a nutrição da organização da psique. Também, com essa assertiva, podemos avaliar as oscilações e variações dentro da estruturação do ser, onde o impulso evolutivo procurará sempre corrigir e levar para uma faixa egida os desvios doentios de toda natureza; desvios que podem ser contornados e resolvidos numa única vida ou em várias romagens reencarnatórias. A finalidade é a de alcançar um patrimônio harmonioso que somente o equilíbrio de ações, em todas as direções e dimensões, pode oferecer ao indivíduo.

Se realmente as influências dos hormônios gonadais, após transformações específicas, atingirem o perispírito e outras camadas mais internas, é de pensar-se na sua influência, por menor que seja, na totalidade do arcabouço psicológico do indivíduo. Essas influências estarão, naturalmente, relacionadas com as dosagens de substância. Assim, podemos aquilatar a interferência das pílulas anticoncepcionais, pelas dosagens hormonais que carregam, na organização do ser. Em alguns casos poderão ajudar o mecanismo hormonal quando existem deficiências, em outros, pela introdução de novas doses, irão aumentar a potencialidade hormonal de um determinado organismo. Haverá o que se poderá dizer desnivelamento e agressão orgânica.

De tudo, deduz-se que a ciência ainda está, quanto à aplicação das pílulas anticoncepcionais, necessitada de maiores informações na avaliação de seus propósitos e finalidades. Enquanto isso, manipulemos, quando necessário, a estrutura do ser, com equilíbrio, cuidado e sempre procurando avaliar as

[7] Para maiores elucidações veja-se o livro do autor: "PALINGÊNESE, A GRANDE LEI".

conotações éticas e morais decorrentes desses mecanismos da vida.

*

REFERÊNCIAS

Andréa, Jorge — "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1980, Rio de Janeiro.

Karlson, Peter — "Bioquímica" (vários tradutores), Editora Guanabara Koogan S.A., 1970, Rio de Janeiro.

Capítulo IV

INTERSEXUALISMO. TRANSEXUALISMO E MUDANÇAS DE POLARIZAÇÃO SEXUAL EM FACE DA REENCARNAÇÃO. HOMOSSEXUALISMO

Cada um desses títulos deve ser conceituado para a compreensão adequada dos mecanismos a que estão submetidos. Nas descrições, estudos e artigos sobre a temática em questão, existem indevidas apreciações que levam a incompreensões e a uma abordagem destoante. O próprio intersexualismo apresenta interpretação variável por muitos daqueles que tratam do assunto. Devido a essas variações e nuanças devemos diferenciar esses títulos, a fim de mais bem situar a questão.

Quando falamos de intersexualismo devemos entender como sendo o indivíduo que desde o nascimento apresenta a genitália ambígua, de modo a exigir cuidadosa pesquisa na definição do sexo. Nesses casos, quase sempre há alguma predominância de fatores em determinado polo sexual que contribuem na avaliação e definição sobre o sexo. É o que poderíamos também denominar de pseudo-hermafroditismo, porquanto o hermafroditismo significa a existência de órgãos reprodutores dos dois sexos, em potencialidades idênticas, num determinado ser. Seria o chamado andrógino.

O transexualismo deve representar todo aquele caso em que o corpo está perfeitamente definido ao lado da genitália, na faixa masculina ou feminina, contudo, o arcabouço psicológico não corresponde à realidade física. É o que se tem observado em certas estruturas masculinas com atitudes, tendências e emoções tipicamente femininas, ou organizações femininas com a psique masculina.

No homossexualismo teríamos os casos típicos de desvios patológicos em que os indivíduos procurariam atender às solicitações sexuais com o parceiro do mesmo sexo, em atitudes ativas ou passivas.

Sobre esses três capítulos preferimos conceituar o intersexualismo e o transexualismo como desvios com inexistência desarmônica de prática sexual física. No homossexualismo, entretanto, haveria a prática sexual deformada

com todas as sequelas doentias para o psiquismo. Devemos compreender, também, que os desvios psicológicos do intersexualismo e transexualismo comumente podem oferecer campo propício a deságues patológicos na organização sexual periférica, com absorção das desarmonias para a estrutura da alma ou do inconsciente. Qualquer dessas faixas de divergências sexuais traduzem um bem dirigido e transcendente processo que, por motivos compreensíveis, buscam, principalmente às expensas das dolorosas solicitações emocionais, o equilíbrio da totalidade da psique. É, realmente, na colheita das dores, essencialmente de caráter moral, pelas deformações na organização sexual, que o Espírito ou zona do inconsciente pode propiciar as correções necessárias para as deficiências que estão situadas na profundidade do psiquismo.

As deformações de periferia, situadas na zona consciencial, são o resultado iniludível das distorções e desarmonias que um determinado Espírito carrega, necessitando, quase sempre, tempo bem expressivo para seu equilíbrio. Algumas vezes, haverá necessidade de transferências do desvio psicológico sexual para outras etapas de vida física (reencarnação), onde outras personalidades corpóreas estariam mais propícias à absorção, de modo integral, daqueles desvios.

Estamos tratando de alguns desvios sexuais, entretanto, o mecanismo em pauta refere-se a todas as áreas de processamento da vida. O Espírito ou zona do inconsciente, apresentando estruturas desarmônicas em suas fontes, encontrará no corpo físico a tela específica das manifestações de suas energias. A organização física funcionaria como exaustor e, como tela de filtragem e fixação, também colheria as dores decorrentes pelo mecanismo destoante. Só um pensamento dessa ordem, embora se ache desenvolvido nos arraiais da filosofia e da metafísica e com alguns translados para o terreno científico, daria o estofo necessário para a compreensão do tema. Não se pode, de sã consciência, tentar a abordagem de tão profundos conceitos na exclusiva tela periférica do corpo físico e numa vida reduzida de aproximadamente 65 anos. A desenvoltura dos fenômenos psíquicos é de imensa consequência para ser abordada no restrito espaço de uma única vida corpórea, entre o berço e o túmulo.

A ciência tenta, na sua constante labuta e pesquisa, esclarecer muitos ângulos da vida. No caso dos desvios sexuais, por envolverem grande parte das forças criativas, a ciência fica como que embaraçada em suas possibilidades, devido à abordagem em posição exclusivamente periférica ou do corpo físico; este, em última análise, será a tela de manifestações a traduzir a consequência externa do processo.

* * *

O intersexualismo vem oferecendo processos bem acurados de estudos pela medicina, principalmente nos recém-natos. Diante de órgãos sexuais ambíguos, após o nascimento, os pesquisadores lançam mão do cariograma e da cromatina sexual de Baar, onde observam, nos esfregaços celulares pelo raspado da mucosa bucal, o número de cromossomos e o pequeno corpúsculo cromático. Na espécie humana, desde as afirmações de Tjio e Levan, no ano de 1956, o número de cromossomos é de 46. O corpúsculo de Baar foi encontrado acoplado à membrana nuclear das células neuroniais das gatas e ausente nos gatos. Essa diferenciação serviu de base e aplicação na pesquisa humana.

No intersexualismo, a definição do sexo poderá ser determinada pelo cariograma, que dará um cariótipo normal. Quanto ao corpúsculo de Baar, se estiver presente em 5% ou mais nas células estudadas, o sexo será feminino, se ausentes, será masculino. Isto quer dizer que as fêmeas serão cromatino-positivas e os machos cromatino-negativos.

Em certos casos de intersexo foram encontradas modificações no número de cromossomos, principalmente sexuais, como no caso da síndrome de Klinefelter onde existem três cromossomos sexuais (XXY) em lugar de dois.

Muitos outros exames auxiliares para a definição ou tendência sexual, nos intersexuais, podem ser dirigidos para as dosagens hormonais, para a biópsia das gonadas, ou mesmo cirurgia, em exames radiológicos e nos dermatoglifos. Este último exame refere-se às deformações das imagens palmares e plantares em correspondência com as alterações cromossomais. Aliás, foi Cummins o pioneiro dessas pesquisas no ano de 1936.

Consideremos que todas essas análises estão apenas na faixa da organização física, que não deve traduzir a realidade integral do indivíduo; esta apresenta-se em maior percentagem e volume de atuação pelas energias profundas do psiquismo. É no psiquismo de profundidade, nas camadas mais sutis do inconsciente ou zona espiritual, que a vida elabora as suas necessidades, transferindo-as para a zona corpórea qualquer que seja a consequência: harmônica ou desarmônica, hígida ou patológica.

A conquista médica tem que ser valorizada pelas aquisições científicas. No caso do intersexualismo tem-se, pelos exames e análises, chegado à conclusão sobre o sexo de predominância ao lado da apresentação dos órgãos sexuais e a sua prevalência. Tudo isso, poderá conduzir o indivíduo numa trilha específica ao seu próprio caso, onde, na maioria das vezes, a cirurgia é chamada para uma solução definitiva. Mesmo sendo utilizada uma conduta cirúrgica, há necessidade, posteriormente, dum ajustado plano educacional. Apesar de todos esses cuidados médicos e adequada orientação, no período da puberdade

poderá haver desvios pela definição psicológica do sexo de profundidade, que não pode ser devidamente avaliado na fase infantil, pela sua dúbia energética, com todas as consequências advindas pelas insistentes energias emitidas pela alma. Se essas energias estiverem na faixa sexual onde o exame e tratamento físico foram encaminhados, o caso poderá ser bem-sucedido; ao contrário, haverá sempre distorções e dificuldades em qualquer dos tratamentos habituais. Nesse último caso, somente a compreensão bem dirigida daquele que carrega a distonia poderá situar essas forças específicas da alma em terreno mais apropriado, evitando, assim, maiores cargas de absorção negativa pelas vivências de um sexo distorcido na periferia corpórea. Dentro deste quadro, não deixemos de considerar a posição cármica do indivíduo que poderá estar em fase de esgotamento, onde o tratamento periférico bem conduzido será revestido de grande sucesso. Caso as forças cármicas estejam ainda atuantes, haverá distúrbios, talvez maiores do que os apresentados, desde o nascimento, no corpo físico.

Desse modo, estamos a ver a dificuldade de situarmos a verdadeira polarização do sexo, nos intersexuais, com a pesquisa de periferia limitada ao corpo físico. Entretanto, não existe outro rumo, no momento, a não ser das expressões periféricas na organização física. Temos que nos guiar pelos dados colhidos com aqueles exames acima referidos, a fim de tomarmos decisões e classificarmos a tendência sexual sempre exigida pela grei a que pertence o indivíduo. Mas, dia virá em que a técnica biológica terá grande auxílio dos campos espirituais, cujos horizontes mais avançados permitirão avaliações mais credenciadas.

* * *

Consideremos o transexualismo diverso do intersexualismo, por não existir modificações da genitália e tampouco necessidade de cirurgia corretora. O transexualismo representaria, em nosso conceito, exclusivamente os casos em que o fenótipo, a genitália e componentes hormonais estivessem relacionados com determinado polo sexual do corpo físico. Não haveria desvio de qualquer natureza; os órgãos genitais externos corresponderiam à sua expressão. Apesar dessas conotações, dentro da aparente normalidade, haveria modificações psicológicas, isto é, as atitudes emocionais do indivíduo teriam correspondência com o polo sexual oposto e em graus variáveis. Existiriam homens com órgãos sexuais anátomo-fisiologicamente normais, embora o setor psíquico, em tudo, corresponderia a de uma alma feminina. Também, para o lado feminino, os órgãos sexuais teriam apresentações e funções normais, entretanto, o arcabouço psicológico, pelas atitudes e desenvolvimento de

atividades, seria tipicamente masculino. Portanto, não conceituamos no transexualismo um desvio pela insatisfação e infelicidade do indivíduo com o sexo físico que carrega.

Os conceitos emitidos por Harry e Goutheil, há duas décadas aproximadamente, já faziam diferença desse grupo com os homossexuais e os intersexuais de nossa abordagem, embora sempre ligados a profundos desvios na zona física. Os pesquisadores ainda não têm possibilidades de conceituar a temática, com profundidade, procurando nos arcanos do Espírito os desvios que sempre se transferem à periferia do corpo físico, onde são percebidos e avaliados. Falam na castração hormonal e cirúrgica, mas sempre abordam a situação de modo superficial e considerando os transexuais como autênticos doentes. É claro que muitos deles o são, porém existem tonalidades e sutis modificações psicológicas dentro da normalidade, embora o normal na Terra seja realmente coisa rara. O nosso grau de ignorância ainda é vasto; desconhecemos, quase que integralmente, as posições espirituais. Além do mais, quase todos nós somos "devedores" e, como tal, arrastamos as impurezas cármicas do nosso passado pelos diversos setores da atividade vital.

Lembramos as dificuldades que certos indivíduos, dentro de uma estrutura transexual, teriam para manter a sua posição sexual fisiológica em virtude das influências externas de toda natureza, como, também, do panorama educativo em que se situaram. Indivíduos dessa ordem, na fase puberal, podem descambar para o homossexualismo pelas experiências sexuais deformadas e ligadas a uma educação identicamente defeituosa. Nesses casos, as marcas poderão ser profundas e o hábito constante de atender os sentidos, de modo patológico, poderá deixar sulcos inapagáveis e perfeitamente nutridos pela estrutura psíquica do sexo que o indivíduo carrega na própria alma. Seriam deslizes, influenciando na queda dos fronteiriços ou oscilantes, a se projetarem, inevitavelmente, para o homossexualismo.

Devemos compreender que os transexuais existiriam em duas faixas perfeitamente analisáveis. Os fronteiriços que acabamos de citar, por serem indivíduos com possibilidades de se "endividarem", diante do plano evolutivo, pela persistência na patologia sexual, onde enormes componentes dolorosos o aguardariam. A outra faixa corresponderia aos transexuais que possuem algum desenvolvimento das forças sexuais do psiquismo e em plena fase de equilíbrio construtivo; seriam indivíduos mais bem dotados na evolução, o que lhes daria uma certa defesa diante de possíveis quedas dentro dos mecanismos instintivos inferiores. Casos dessa natureza podem ser observados como resultado da transição de polarização sexual no sentido reencarnatório. Referimo-nos aos espíritos que vêm reencarnando na faixa sexual masculina ou feminina, por algum tempo, e como que de repente ocupam (geralmente pelas missões e

nobres experiências) corpos do sexo oposto. O resultado seria que, apesar de construírem um corpo sadio com as energias hígidas que o próprio Espírito carrega e influencia na morfogênese, a força sexual pretérita da alma, aqueles vórtices ainda plenificados das emoções e experiências passadas, não consegue deixar de influenciar o psiquismo do novo corpo que apoia órgãos sexuais de tendências opostas.

Os transexuais desse último grupo, já com maiores possibilidades evolutivas nas existências pregressas, possuindo as forças da alma de modo nobre e identificadas com o equilíbrio e a harmonia da vida, jamais tergiversam ou descambam na patologia sexual; são indivíduos que não tendo aquela necessidade de "construção emocional" através do sexo de periferia (utilização dos órgãos sexuais do corpo físico), normalmente constroem-se através da castidade que, no caso, tem um sentido bastante expressivo. Essa castidade não representaria o isolamento de canais das forças sexuais profundas, porém uma efetiva aplicação das energias do Espírito nas grandes construções do bem, onde os frutos das artes autênticas deixam mostras de forças criativas em constante efusão. O resultado disso se observa em trabalhos literários, nas incomparáveis sonatas e sinfonias que a musicalidade pode oferecer, como, também, na dança dos pincéis traçando e retratando a vida das imagens e das coisas. Muitos desses artistas, das letras, da música ou da pintura, podem situar-se nessa posição, derivando nas realizações autênticas os filões de ouro que as forças internas do espírito possuem. É como se deixassem o sexo de periferia temporariamente apagado, sem atividade funcional, apenas utilizando outros canais criativos e mais expressivos, pela arregimentação da sexualidade espiritual. Nesta posição, a castidade será sempre construtiva. Porém, quando houver o isolamento sexual, por pieguismos, fanatismos ou conceituação pouco feliz de caráter religioso e sem substituição por outras fontes dinâmicas, a castidade será destrutiva e sem escopo útil. A castidade será sempre destrutiva quando houver cerceamento das forças sexuais que estão exigindo e mesmo implorando, pelo apetite genésico, a sua construção na matéria. O resultado inevitável é o desbaratamento e a desorganização das forças sexuais da alma, que não encontram compensação com a necessidade física organizada, ainda necessária para a grande maioria. O não evoluído e mesmo despreparado não deve obstacular, mesmo em nome de uma bandeira religiosa, a necessária canalização dessas forças criativas.

Existirá sempre necessidade de dirigir com harmonia, equilíbrio e entendimento, o mecanismo sexual. Alguns indivíduos estão em posição de praticar uma castidade construtiva, outros, por não terem as possibilidades de orientar as suas energias sexuais em planos mais avançados, desorganizam-se naquilo que podemos nomear de castidade sem sentido, sempre destrutiva. Os

transexuais fronteiriços, ainda pouco evoluídos e ligados fortemente às forças instintivas, energias sem suficiente construção espiritual, com facilidade descambam para o setor patológico, e somente diante do tempo, às vezes bem maior do que avaliamos, em muitas voltas reencarnatórias pela absorção de dores e experiências, conseguirão a retomada do fio evolutivo.

Os transexuais de transição reencarnatória, aqueles em que os fatores sexuais da alma já demonstraram alguma maturação, atravessam essa faixa de vida com estoicismo e equilíbrio por excelência. São indivíduos que sentem o pequeno desvio psicológico em face da maioria ainda instintiva, mas jamais se permitem ao desregramento e desequilíbrio de sua função sexual no corpo físico. Muitos deles têm diminutas solicitações sexuais de superfície (corpo material), ou as tornam reduzidas de vontade própria, preferindo tomar a posição da castidade que, pelo ângulo positivo, será uma castidade com finalidades; será uma castidade construtiva, porque as forças sexuais da estrutura espiritual foram deslocadas para setores criativos de degraus mais avançados. Outros tantos desenvolvem as suas funções sexuais com regularidade fisiológica, sem excessos, próprias ao sexo em que se encontram, embora as tendências psicológicas, como já referimos, sejam de polarização inversa; são quase sempre indivíduos incompreendidos, que estão a merecer uma análise bem mais criteriosa, em lugar de uma avaliação superficial fundamentada em pobres aspectos, posições e atitudes fenotípicas.

A história tem fornecido exemplos de interesse, permitindo maiores elucidações sobre a temática. Já fizemos referências, no capítulo II, sobre o casal Chopin e George Sand. Ampliando a conceituação em pauta, podemos dizer que a personalidade de George Sand, por tudo que se conheceu de sua lavra literária, de suas atitudes e método de vida, principalmente com Chopin, leva-nos a classificar o seu espírito reencarnado, naquela época, como em fase de transição. Isto é, a romancista, mulher integral em suas formas e funções físicas, apresentava uma alma oposta a feminilidade de seu corpo pelas atitudes e resoluções de caráter masculino, até mesmo no pseudônimo adotado. Ao lado disso, Chopin com seus qualificativos físicos masculinos, psicologicamente, emocionalmente, era uma alma feminina refletindo-se na grande sensibilidade da arte; sensibilidade que se ampliava à medida que a doença (tuberculose) minava a zona física, alterando o metabolismo e alargando, com isso, as dores e preocupações, resultando no grande extravasamento de sua vida espiritual.

Acreditamos que Chopin e George Sand se completavam pela zona física, no atendimento dos sentidos, e pela alma, no equilíbrio psicológico de suas potencialidades. Não seriam aqueles transexuais em graus mais avançados e de notificações máximas, mas, sim, Espíritos em início ou final de transição reencarnatória, quanto à polarização sexual, demonstrando atitudes pouco

acentuadas nessas mutações psicológicas. É possível que George Sand já esteja ocupando um corpo masculino, a fim de dar sequência ao fio evolutivo; poderá acontecer, também, caso já haja reencarnado, que o mecanismo reencarnatório ainda conserve o mesmo sexo físico para alcançar uma finalidade dentro de sua rota evolutiva. Os mecanismos da evolução não nos propicia conhecer as consequências de tão delicada problemática, entretanto, permitem-nos emitir esses conceitos psicológicos que, realmente, seriam muito mais da área parapsicológica.

Um outro caso, em grau semelhante, seria o de Mme. Stael. Na Revista Internacional do Espiritismo, de 9/10/1976, o artigo editorial, A Reversão Sexual, informa-nos que a referida escritora francesa, já desencarnada naquela época, lamentou-se, junto a Allan Kardec, por ter sido "homem demais para uma mulher". Isto quer dizer que a feminilidade de Mme. Stael sentia o desencontro, em parte, com sua própria atitude psicológica, de tonalidade francamente masculina refletida em sua lavra literária. Seria o caso de perguntar-se: se Mme. Stael estiver reencarnada, não estaria num corpo masculino e, pela fase transicional (transexual), com alma e atitudes psicológicas de tonalidades femininas pela impossibilidade de adaptação, devido ao curto período do processo em questão? Acreditamos que o estofo psicológico da escritora Mme. Stael teria, perfeitamente, condições de encontrar-se em posição construtiva onde as forças sexuais de seu Espírito estão buscando um novo ângulo de recompletamento. Haveria como que a canalização de sua organização sexual psicológica, em um novo mergulho reencarnatório, para a outra faixa de equilíbrio em busca de novas e necessárias aquisições. Entretanto, para os que se encontram nessa posição, como faixa de transição, haveria as solicitações do passado psicológico na nova personalidade corpórea oferecendo distonias, sempre com algum perigo de deslizes no campo patológico.

A fase de transição de polaridade sexual, quando realizada dentro de seus graus de normalidade, apesar dos aspectos exteriores que possam traduzir desvios, por falta de judiciosa avaliação, apresenta sempre um certo colorido do passado. Somente a pouco e pouco é que o genótipo se mostra mais adequado ao fenótipo, conforme nossos pessoais entendimentos e avaliações psicológicas. Nos dias de hoje entende-se o sexo masculino integral no Romeu, o herói com suas bravatas de capa e espada, o homem arrojado e musculoso buscando, sem medidas, a mulher; na feminilidade estaria a Julieta, de formas hiperfeminis, exageradas, porém de gestos delicados, chamando atenção do homem. Os transexuais estariam entre essas posições e, assim mesmo, em ângulos variáveis de conformidade com a evolução e o plano de transição reencarnatória. Mais uma vez acentuamos, nestas linhas sobre transexualismo,

que estamos, exclusivamente, nos referindo às posições de higidez; por isso, não haverá qualquer abordagem sobre desvios psicológicos pelos deságues patológicos no corpo físico.

Todos esses campos são bastante delicados em suas avaliações, mas estão sendo aqui anotados com finalidade de percebermos o mecanismo maturativo das forças sexuais do Espírito ou do inconsciente, em ângulos necessários à evolução pela transição de polarização sexual. Um escritor da língua portuguesa confessa que os seus gestos, as atitudes, sensibilidade e temperamento são absolutamente femininos, entretanto, a elaboração do trabalho intelectual e respectivo impulso, e mesmo vontade de realização, são tipicamente masculinos. A passividade de suas atitudes era de seu inteiro agrado e muito mais vivida e sentida do que a sua atividade como escritor; com isso, reconhecia existir em si mesmo um mecanismo de frustração pela inversão das potencialidades sexuais. Tinha receios, que o preocupavam bastante, que a inversão psicológica dos sentimentos chegasse ao corpo físico e qualquer impulso, nesse sentido, seria profundamente humilhante. Por tudo, considerava os impulsos de suas emoções como uma cascata de sentimentos deformados e sentia-se algo feliz por conseguir desviá-los na literatura. Neste caso temos o transexualismo que não descambou na patologia, porém com suas forças contrárias alimentadas em coloridos negativos; talvez, e quase com certeza, o panorama cármico estaria a dar essa conotação de realidade no quadro psicológico em pauta.

Conceituando o transexualismo com esse enfoque, inúmeros casos de reencarnações podem ser avaliados e estudados. Conhecemos alguns casos de transexualismo, dentro dessa abordagem de normalidade, relacionados a fenômenos parapsicológicos da faixa Psitheta, fenomenologia essa ligada aos "sensíveis" e que nada mais seria que os fenômenos mediúnicos tão bem estudados e equacionados pela Doutrina Espírita. Certos médiuns masculinos, com autênticos trabalhos no setor da psicografia, psicofonia e com desenvoltura de outros fenômenos mediúnicos, por condições específicas de seu psiquismo de profundidade, exteriorizam tonalidades psicológicas de forças femininas; isto é, são indivíduos que podem encontrar-se em posição psíquica bem evoluída e cujo trabalho mediúnico exige mobilização, no Espírito, das energias sexuais femininas. Pela evolução das forças sexuais haverá um transbordamento de energias de maior interesse, na realização da mecânica mediúnica, a exigir uma sensibilidade ostensiva que tão-somente a faixa feminina pode propiciar. Poderá mesmo acontecer que os referidos médiuns se encontrem naquela faixa reencarnatória de transição, onde vinham tendo uma série de corpos femininos e, de repente, apresentam-se num corpo masculino: o colorido fortemente feminino não poderá ter um rápido apagamento das

predominantes influências pretéritas. Poderia tratar-se, também, de indivíduos que estejam na faixa masculina "ansiando" o lado feminino da futura reencarnação, que já se delineia por efeito transicional da Lei que busca o equilíbrio psicológico.

Por tudo isso, médiuns masculinos que apresentam tonalidades psicológicas femininas, pelas condições já expostas de normalidade, permitem a tradução das influências espirituais e respectivas mensagens com profundo estofo de sentimentalidade pelas adequadas colocações das forças sexuais do psiquismo de profundidade. O maior grau de sensibilidade mediúnica estaria relacionado com as forças psicológicas sexuais femininas, determinando o alargamento dos campos perceptivos do inconsciente ou zona espiritual e, consequentemente, expressiva filtragem das comunicações. Os impulsos vorticosos sexuais, de tonalidade feminina, seriam a condição da expressiva sensibilidade desses médiuns masculinos, equilibrados e moralmente harmonizados, favorecendo, também, a ampliação dos movimentos de fraternidade pela expansão apropriada das forças criativas da alma. Devido a essas possibilidades, os médiuns são personalidades muito sensíveis, cujo sistema neurovegetativo, como antenas específicas, está sujeito a descontrole diante de determinadas e inquietantes manifestações; porém, o exercício condigno nessa área pode propiciar, para a alma que evolui, muitas defesas frente às pressões externas, deslocando suas atividades para horizontes de dimensões mais avançadas.

Podemos dizer que o indivíduo na faixa transexual, canalizando as energias psicológicas que carrega no trabalho construtivo, onde as artes e as tarefas parapsicológicas são campos ideais de manifestações, conhece que o caminho está certo, seguro, ajustado e, como de transição, sujeito às intensas oscilações. Entretanto, encontrando-se o indivíduo mais recuado na evolução, carregando a potencialidade sexual inversa de profundidade e com as manifestações de superfície dessas energias, tanto o intersexual quanto o transexual lutam sempre contra o que consideram um desvio psicológico. Quando reencarnados e em busca da definição do sexo físico, só têm certo sossego no vislumbre de outras construções mais avançadas do espírito e, pelo entendimento, cientificam-se da fase transitória que estão atravessando. Nesta, dão vazão a energias sexuais de profundidade (polaridade diversa do sexo físico) pelos gestos, trajes e atitudes, mas a grande manifestação dar-se-á pela expressão nas artes quando existe a sensibilidade artística.

Mesmo assim, pela deficiência de desenvolvimento espiritual, correm em busca do sexo de sua predileção psicológica e alguns, na procura de satisfação nessa posição, nos sentidos físicos, deságuam na patologia homossexual.

* * *

No terceiro grupo, do homossexualismo, o ponto de interesse científico é a conotação patológica. Neste grupo consideramos todos os indivíduos, em distonias de variada ordem, que procuram atender aos sentidos com o parceiro do mesmo sexo, em práticas deformantes e desarmonizadas. Os homossexuais, além da satisfação sexual com o parceiro do mesmo sexo, poderão ter ou não uma espécie de "atração eletiva" na posição emocional. Isto traduz a maior ou menor profundidade patológica em que se acham envolvidos.

Os homossexuais, em seus distúrbios, apresentam imensas variações cujos detalhes serão omitidos por não pertencerem ao esquema do livro. Anotemos, entretanto, que as distonias apresentam diversificações, não só no arcabouço psicológico em evidência na zona consciente, como, também, podem alcançar os desvios hormonais e mesmo o aspecto físico do indivíduo. Todas essas oscilações e graus de apresentações serão sempre a consequência das desarmonias na estrutura espiritual ou do inconsciente, em maiores ou menores desvios nas atitudes psicológicas ou físicas.

Consideramos, sem qualquer sombra dê dúvida, que o homossexual, ao atender os sentidos em satisfação sexual, jamais estará em processo de realização conforme pensam algumas escolas. Ninguém se realiza no caminho do desequilíbrio e da desordem. A prática deformante é resultado da distonia íntima que carrega consigo, cujo processo desencadeará desajustes, principalmente no setor moral. A vivência desses mecanismos desarmônicos despertarão impulsos específicos que responderão, algum dia, pelo processo de integração na linha positiva da evolução. A reação-resposta, pela zona espiritual, estará diretamente ligada à ação desencadeante com toda a colheita das necessárias "dores-equilíbrio". Então, o negativo, o erro, o processo degenerativo desenvolverá sempre mecanismos de defesa e de impulsos no sentido contrário, portanto evolutivo, não conseguindo, jamais, sedimentar posições inferiores ou paralisar o processo. O grande impulso evolutivo será sempre dirigido na faixa do equilíbrio e da harmonia; da distonia fica a experiência e vivência, a fim de criar defesas para a sedimentação de novas posições mais expressivas no bem comum. Existe, após a queda, sempre possibilidades de soerguimento.

O homossexual, pelo desvio patológico, é um sofredor por excelência e pelas "emoções esgarçadas" é um solitário. Em regra geral apresenta dificuldades de relacionamento por ser obrigado, pelas contingências da vida social, a definir-se sexualmente. Amiúde, quando as pressões sociais são mais exigentes, quase sempre o homossexual desemboca nos conflitos neuróticos.

São pessoas habitualmente egoístas, embora amáveis, porém, pela fragilidade do campo emocional, apresentam caráter bastante inseguro e oscilante. Essa estrutura psicológica permite que estejam, potencialmente, em hostilidade constante para com as pessoas.

Com esse quadro, podemos avaliar a variabilidade das distonias no homossexual. Existirão homossexuais com desvios psicológicos bem acentuados do outro sexo, de modo a encontrarem-se, também, no grupo dos transexuais. Às vezes, o desvio é tão pronunciado que o próprio indivíduo exige uma definição de situação no sexo que psicologicamente carrega; por isso, deseja lançar mão das possibilidades cirúrgicas e tratamentos hormonais específicos, a fim de sentir o corpo físico mais afinizado com a sua emocionalidade psíquica.

Os homossexuais são indivíduos com intensas manifestações psicossomáticas; são frágeis, desconfiados e profundamente sensíveis, o que lhes faculta certas tendências artísticas e agudeza perceptiva, muitas vezes traduzida por inteligência. Isto não quer dizer que não existam os casos associados de inteligência.

A ajuda terapêutica pode ser feita desde quando haja o desejo, por parte do próprio indivíduo, de correção e equilíbrio. O tratamento básico, para essas distonias, é tentar direcionar a mente-vontade em realizações autênticas e construtivas, ao lado de absoluta castidade em relação aos seus impulsos sexuais, de periferia, sempre atados aos sentidos. Coibir os impulsos, porém dar ao mecanismo do psiquismo um trabalho construtivo, em qualquer área, para que, na construção e no dever cumprido, possa engajar-se na trilha das realizações espirituais. Atender aos sentidos pelos impulsos pervertidos é desestruturar a organização do inconsciente ou espiritual, cujas reações-respostas serão sempre severas pelos processos da reencarnação, em virtude do envolvimento com as energias criativas da alma.

O homossexual que, pela sua condição patológica, insista na satisfação dos sentidos, absorverá, das descargas emotivas do encontro com sexo idêntico, energias da mesma polaridade; isso, logicamente, inundará, cada vez mais, os vórtices espirituais de "substâncias" que não se entrosam e muito menos se completam. A satisfação inadequada será exclusivamente da zona física, com o desajuste, cada vez mais ampliado, da organização espiritual.

Todo movimento reencarnatório representará sempre uma busca de ordem e equilíbrio. Para o homossexual, existirá necessidade intransferível de vivência na castidade construtiva, a fim de encontrar a harmonia para as futuras formações corpóreas que as reencarnações podem propiciar. Somente assim haverá possibilidade de liberação e segura participação na estrutura evolutiva individual.

*

Desses três principais capítulos — intersexualidade, transexualidade e homossexualidade — estamos percebendo a dificuldade de avaliarmos, psicologicamente, certos indivíduos pela riqueza fenomênica que apresentam. Ao lado dos desvios psíquicos devemos considerar o panorama cármico que carregam. Dessa forma, compreende-se que a dificuldade de enquadramento científico descamba numa variedade de denominações e conceitos, de conformidade com as escolas.

Alguns casos de intersexualismo são denominados de hermafroditismo ou mesmo de simples inversão sexual. O homossexualismo, com franca inclinação erótica para o mesmo sexo, é também denominado de androginia, quando não de reversão sexual.

A ciência, diante dessa multiplicidade, para evitar confusões de avaliações dos diversos desvios dessa natureza, procurou equacionar a posição sexual nas estruturas periféricas do sexo, atendendo os seguintes ângulos:

a) gonádico — pela verificação e estudo das células das glândulas genitais.
b) genético — pela verificação e estudo da cromatina sexual.
c) íenótipo — pela verificação e estudo do aspecto morfológico do indivíduo.
d) psicossexual — pela verificação, estudo e avaliação do arcabouço psicológico e influências educacionais.

As variações são tão intensas, em vários setores de apreciação científica, que já se chega ao absurdo de avaliar o problema sexual "numa modalidade de existir", aceitando como normal muitas distonias; isto porque só está sendo revisto e analisado o mecanismo sexual de superfície, da zona corpórea física. Anotemos, mais uma vez, que a zona física do psiquismo consciente é uma tela reflexiva das energias profundas do Espírito, onde as fontes sexuais transferem e traduzem o que realmente possuem: harmonia ou desarmonia. Pela desarmonia, os reflexos dos desvios sexuais desembocam quase sempre nas dores de caráter moral; estas representam sempre, como reações específicas, a busca do próprio equilíbrio futuro. É na vivência da dor, pela experiência corretiva, que o ser vislumbra um horizonte de possibilidades construtivas.

O intersexual, o transexual e o homossexual têm que ser analisados e compreendidos de dentro para fora, das estruturas do Espírito para a psique de superfície na zona consciente. Terão que ser entendidos como o resultado das

forças do Espírito a refletirem, na tela consciente, o teor de energias que consigo carregam. Um conceito desse quilate, apesar de compreendido, não pode ser ainda equacionado em sua íntima estrutura. A própria avaliação psicológica da zona consciente ainda está revestida de inúmeras dificuldades pela variabilidade e graus de apresentação, onde devemos considerar não só o biótipo, mas, também, o potencial emocional, o grau intelectual, a instrução alcançada e, principalmente, o entendimento e análise avaliativa do próprio indivíduo.

Na abordagem dessas três faixas (intersexualismo, transexualismo e homossexualismo) devemos compreender que o patológico, o doentio, está bem perto do hígido, do normal. Certas posições de transição reencarnatória, pela mudança de polarização sexual, mostram faixas com limites imprecisos e, outras vezes, tão gritantes, denotando um quadro patológico. Por que isso? Que se passa com a Grande Lei evolutiva? Que está acontecendo com as forças sexuais da alma? A Doutrina Espírita tem uma plausível explicação para tudo isso: é a posição em que nos encontramos no Planeta, onde o componente de expiação ainda é mais bem avantajado do que o regenerativo. Os componentes cármicos, atritados pela vida pregressa, exigem compensação.

Devemos considerar que muitos dos indivíduos enquadrados nesses capítulos, ao seu próprio modo carregam posições difíceis, acompanhadas, comumente, de desentendimentos. Só a construção no bem, o desenvolvimento de trabalho e tarefas positivas constantes poderão neutralizar o carma (carga negativa pregressa), cuja luta lhe foi oferecida pela Grande Lei porque há possibilidades de vitória. O amanhã será grandemente expressivo para os que tiveram vontade e souberam lutar por uma efetiva posição espiritual. A blandícia de uma nova aurora apresenta-se sempre com os matizes das semeaduras individuais no bem.

*

REFERÊNCIA

Andréa, Jorge — "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação, 2ª edição, 1980, Rio de Janeiro.

Capitulo V

ÊXTASE SEXUAL: CHAMAMENTO REENCARNATÓRIO, MATERNIDADE, CONSTRUÇÃO DA ALMA

Pelos conceitos emitidos até o momento podemos aquilatar da importância da energética sexual nos respaldos da própria vida. Energia criativa, por excelência, tem tido por parte da ciência avaliações bastante superficiais. Entretanto, lembramos que Freud percebeu alguns de seus ângulos mais profundos, como, também, alguns de seus desvios; seus estudos atingiram exclusivamente a zona física, não conseguindo penetrar a grande fonte em que a vida se esteia.

Apesar de tudo, mesmo com as avaliações psicológicas mais superficiais que são as mais comuns, ficamos diante de um imenso quadro ainda por ser equacionado e definido. As manifestações sexuais da zona física, ligadas à zona do psiquismo consciente, já nos fornece um manancial bastante expressivo de análises. Se tentarmos traduzir o êxtase sexual, manifestação magnética desenvolvida pelo encontro dos dois polos (masculino e feminino), ficamos reduzidos na avaliação, devido aos ainda limitados campos perceptivos de nossa intelectualidade. Será que o êxtase sexual teria a finalidade de atender aos sentidos e assegurar a reprodução? Será que funcionaria como exclusivo mecanismo de conservação da espécie? Será que a descarga energética propiciada pelo êxtase sexual visaria, com exclusividade, um "bem-estar bioquímico"? Ou será que o êxtase sexual construiria algo mais além da finalidade evolutiva?

Acreditamos que o êxtase sexual, esta grande reação da vida, além de atender a necessidade procriativa, seria um mecanismo de profundas trocas energéticas entre dois seres. As polaridades sexuais necessitam do intercâmbio para complemento mútuo. As forças sexuais da organização física encontram-se ora na posição masculina, ora na feminina, com finalidade de se juntarem pelo desenvolvimento evolutivo. Seriam polos em constante atração um pelo outro, a fim de se construírem energeticamente. Tudo se iria fazendo de modo que, pelas vivências reencarnatórias, tanto o setor masculino quanto o feminino

fossem adquirindo independência pela ampliação das aptidões.

O homem no início da sua evolução vive pelos sentidos materiais. A pouco e pouco, as fontes profundas do espírito vão-se deixando mostrar diante das forças sexuais em evidência. Quanto mais evoluídos os seres, mais conscientes do processo espiritual em atividade; isto é, quando o amor se desenvolve com profundidade espiritual, o vórtice do êxtase sexual permitiria uma construção específica, entre o homem e a mulher, onde as suas respectivas fontes seriam locupletadas e abastecidas. Quando o relacionamento entre o homem e a mulher representa apenas um encontro superficial e de simples descargas de energias, o resultado ficará na superfície, na zona física, sem atingir as forças profundas da alma, porque as suas finalidades foram superficiais e sem a construção espiritual que o amor sério e harmônico pode propiciar. Compreender um mecanismo desse quilate e entender a sua finalidade não será somente consequência de intelectualidade e cultura, mas, possivelmente, o resultado de um processo maturativo alcançado por evolução. Em "A GRANDE SÍNTESE", no capítulo *As vias da evolução humana*, informa-nos Pietro Ubaldi: "Os instintos inferiores, as paixões tempestuosas, são o antagonista na grande luta interior. As grandes renúncias — pobreza, castidade, obediência — são os decisivos embates dos quais a animalidade sai desfalecida, mas que, convém lembrar, só poderão ter valor quando se souber ao mesmo tempo reconstruir, substituindo aqueles instintos e paixões por mais altas qualidades: amores, domínios e paixões mais espirituais; de outro modo, o ser perder-se-á no vácuo de uma infrutífera asfixia. Se ao ser se impõe uma morte no nível animalidade, deveis oferecer-lhe um renascimento no nível espiritualidade. As paixões são grandes forças que não deveis tentar destruir, mas utilizá-las e elevá-las, porque na evolução tudo procede por continuidade."

Pelo que hoje conhecemos do mecanismo das energias, das suas atrações e repulsões, das suas emissões e recepções, não podemos deixar de computar o imenso valor construtivo da dinâmica sexual. Claro que estamos a referir os casos harmônicos, ajustados, bem-intencionados e sem desequilíbrios de qualquer natureza, entre dois seres de sexos diferentes. Desse entrosamento grandioso, por ser, por excelência, benéfico e construtivo, haveria muito mais do que uma atração mútua com finalidade de abastecimento. As emissões de energias, que o êxtase sexual oferece, poderiam muito bem ser um campo atrativo para os Espíritos necessitados de reencarnação. Não queremos dizer que os vórtices do êxtase sexual representem uma porta aberta ao mergulho espiritual nas armilas carnais, mas, sim, um campo específico de irradiações, como se fora um foco atrativo a convidar almas afins que estivessem em sintonia com os pais para, dentro de estruturas dinâmicas apropriadas, envolverem-se no complexo fenômeno da reencarnação.

Quando o êxtase sexual não pudesse responder pelo processo reencarnatório, como só acontecer em muitos casos pelo esgotamento procriativo feminino, ou lesões físicas que prejudiquem o processo, buscaria despertar nos cônjuges a abertura de outros campos mentais, de um amor mais purificado pelo degrau alcançado, onde a fraternidade teria lugar de destaque. E aqueles que, por motivos vários não tivessem o encontro sexual físico, mas apresentassem condições espirituais bem desenvolvidas na própria alma, conduziriam essas energias criativas para o bem, para as virtudes, para a educação dos filhos da vida e outros movimentos fraternos, a fim de drenarem os seus potenciais acumulados. As forças do bem desenvolvidas entre os seres representam benesses a enaltecer, continuamente, o amor autêntico que se encontra acima de qualquer exteriorização, porém sustentando os imperecíveis valores que dignificam a vida.

André Luiz, no capítulo sobre sexo, em seu livro "NO MUNDO MAIOR", dá-nos a seguinte referência: "Convictos desta realidade universal, não podemos esquecer que nenhuma exteriorização do instinto sexual na Terra, qualquer que seja a sua forma de expressão, será destruída, senão transmudada no estado de sublimação. As manifestações dos próprios irracionais participam do mesmo impulso ascensional. Nos povos primitivos, a eclosão sexual primava pela posse absoluta. A personalidade integralmente ativa do homem dominava a personalidade totalmente passiva da mulher.

"O trabalho paciente dos milênios transformou, todavia, essas relações. A mulher-mãe e o homem--pai deram acesso a novos sopros de renovação do Espírito. Com bases nas experiências sexuais, a tribo converteu-se na família, a taba metamorfoseou-se no lar, a defesa armada cedeu ao direito, a floresta selvagem transformou-se na lavoura pacífica, a heterogeneidade dos impulsos nas imensas extensões de território abriu campo à comunhão dos ideais na pátria progressista, a barbárie ergueu-se em civilização, os processos rudes da atração transubstanciaram-se nos anseios artísticos que dignificam o ser, o grito elevou-se ao cântico; e, estimulada pela força criadora do sexo, a coletividade humana avança, vagarosamente embora, para o supremo alvo do divino amor. Da espontânea manifestação brutal dos sentidos menos elevados a alma transita para gloriosa iniciação.

"Desejo, posse, simpatia, carinho, devotamente, renúncia, sacrifício, constituem aspectos dessa jornada sublimadora. Por vezes, a criatura demora-se anos, séculos, existências diversas de uma estação a outra. Raras individualidades conseguem manter-se no posto da simpatia, com o equilíbrio indispensável. Muito poucas atravessam a província da posse sem duelos cruéis com os monstros do egoísmo e do ciúme, aos quais se entregam desvairadamente. Reduzido número percorre os departamentos do carinho

sem se algemar, por largo trecho, aos gnomos do exclusivismo. E, às vezes, só após milênios de provas cruciantes e purificadoras, consegue a alma alcançar o zênite luminoso do sacrifício para a suprema libertação, no rumo de novos ciclos de unificação com a Divindade.

"O êxtase do santo foi, um dia, mero impulso, como o diamante lapidado — gota celeste eleita para refletir a claridade divina — viveu na aluvião, ignorado entre seixos brutos. Claro está que, assim como se submete o diamante ao disco do lapidário, para atingir o pedestal da beleza, assim também o instinto sexual, para coroar-se com as glórias do êxtase, há que dobrar-se aos imperativos da responsabilidade, às exigências da disciplina, aos ditames da renúncia."

É pela difusão de energias criativas, onde o manancial sexual de profundidade encontra-se acoplado e fazendo parte de sua estrutura, que o ser tem oportunidade de manifestar o êxtase de doação e de entender o valor construtivo das realizações na esfera do espírito. Doar energias, de modo fraterno, positivo e sem preocupações da oferta, a possibilitar a abertura dos campos da vida numa recepção de vitalidade constante e renovações perenes. Quanto mais oferecermos um trabalho íntegro com doações de amor, nos campos positivos do bem, mais seremos reabastecidos por envolventes energias, tanto mais construtivas quanto mais efetivas forem as doações.

Pela conceituação em pauta, podemos avaliar da importância das atitudes que o ser humano necessita desenvolver para sua construção espiritual. Devemos anotar, também, as respostas negativas em face dos desequilíbrios desenvolvidos. A vida é ordem e harmonia. Viver em desarmonia é semear a desordem e o caos, com as reações-respostas que as ações desencadearam. Enquanto estivermos no charco só veremos turvações e respiraremos os gases resultantes das decomposições; quanto mais buscarmos as fontes cristalinas, mais perceberemos a pureza e a beleza da luz, embora, na luta, o sacrifício possa construir o lírio com toda a sua sutileza, perfume e beleza, cujas raízes encontram-se implantadas na lama. "O cativeiro nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior: é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o Espírito resolverá no tribunal da própria consciência. É inegável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmos serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do 'amai-vos uns aos outros' assim na doutrinação, como no imo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração" (André Luiz).

Uma das grandes construções de que o ser pode participar é a do processo procriativo, pela oferta de um corpo ao Espírito necessitado de experiências e realizações. Imaginemos a importância de nossa participação nesse grande movimento da vida e quanto teremos que responder quando agredimos o processo procriativo com a nossa desvairada interferência. O nosso livre-arbítrio, a interferir no processo procriativo, deverá ser sempre equilibrado e amparado pelos motivos ajustados e bem equacionados da ciência.

É o caso de se perguntar: será preferível um Espírito reencarnar num lar pobre com as habituais dificuldades de subsistência, absorvendo nos escolhos e tropeços pela vida forças e hábitos de lutas onde os pais participem com integralidade, ou ficar o Espírito aturdido e acoplado à mãe que lhe fechou os canais, criando, nesta simbiose, neuroses e psicoses de variados matizes? Os Espíritos quando vêm para a reencarnação, na maioria das vezes, muito antes do processo de gestação evidenciar-se, de há muito já estão em sintonia com o cadinho materno.

Sabemos, e temos como certo, que a ciência com os seus métodos se vai aperfeiçoando e haverá, sem sombras de dúvidas, de futuro, uma sociedade mais bem arregimentada. Porém, nas fases transitórias, a fim de que a organização social alcance outros degraus éticos e de moral elevada, haverá distúrbios e desentendimentos, representando a procura do autêntico caminho. Nessas fases, a dor é a bandeira desfraldada a ser colhida por todo aquele que se encontre em dívidas presentes ou pregressas, na tonalidade que tenha a capacidade de suportar e relacionado ao grau de responsabilidade com o qual esteja comprometido.

Com o abuso na aplicação dos anticoncepcionais, a maternidade recebe um forte golpe pelas restrições de mecanismos altamente valorosos para a evolução individual e coletiva. Sem contarmos o aborto delituoso, a constituir crime dos mais graves, com severas respostas espirituais para aqueles que fugiram às suas responsabilidades, o fechamento das portas reencarnatórias, pelo uso indevido dos contraceptivos, contribui para desorientação das energias desencadeadas pelo êxtase sexual.

O contato sexual, desenvolvendo energias imensas entre os cônjuges, de suas muitas finalidades teria o fim precípuo da atração do Espírito reencarnante. Haveria, desse modo, o chamamento para aquele que, sintonizado com os pais, pudesse encontrar o "caminho" na nova mudança dimensional — motivo da realização evolutiva individual e do ciclo familiar.

Se os canais destinados à maternidade são neutralizados e fechados, é claro que haverá distúrbios, principalmente no psiquismo de profundidade, isto é, na zona inconsciente ou espiritual, onde as energias emitidas por essas fontes

não encontram correspondência em seu ciclo. Se o Espírito encarnado emite energias para a sua própria matéria, esta também forneceria energias a serem aproveitadas pela zona espiritual após devida metabolização, isto é, após adaptações. Havendo quebra desses mecanismos, por causas diversas (pílulas anticoncepcionais, aborto delituoso), é lógico que um dos fatores mais expressivos da vida entre em colapso, com as consequências daí advindas. As energias em desalinho encravam-se na tecitura espiritual do culpado, refletindo, de futuro, as desarmonias como processo compensatório. Somente a dor, com o chamamento de suas vibrações, teria a possibilidade de limpar os campos doentes do Espírito desencadeados pelas infelizes atitudes dos que transgrediram a Grande Lei. A organização do corpo físico ainda constitui o exaustor ideal para o equilíbrio daquele que se encontra, temporariamente, desarmonizado.

Diante dessa assertiva, devemos compreender a importância e o necessário cuidado avaliativo do setor sexual, e da conduta que devemos manter diante da lógica de um entendimento mais correto possível. Com os nossos atos menos felizes, estribados em opiniões sem critérios e sem sedimento, não enganaremos senão a nós mesmos. As leis são justas e perfeitas. Os homens, ainda ignorantes das grandes finalidades da vida, encontram-se limitados e, apesar de suas avaliações superficiais, unilateralizadas e sem profundidade, desejam traçar rumos e ditar normas como inconcussas verdades a serem seguidas. Leon Denis, um dos grandes vexilários da Doutrina Espírita, afirmava que "o lar abençoado por uma prole é templo dos pais e altar dos filhos, escola em que a humanidade cresce, guindando o ser ao ápice da destinação para a qual evolute: a perfeição".

* * *

O êxtase sexual não pode significar apenas um prazer para os sentidos na faixa da psique de superfície ou zona consciencial. É claro que representa um atrativo, uma necessidade e exigência do movimento glandular da arquitetura física. Os seus campos de influência terão que transcender a dimensão do nosso entendimento na matéria. Vórtices de tal quilate devem alcançar as zonas nobres e desconhecidas do psiquismo de profundidade, onde as delicadas e ainda incompreensíveis organizações da alma se dessedentam. Esses importantes vórtices energéticos, desencadeados pelo contato sexual na zona material, devem atravessar todos os campos do psiquismo à procura de sua zona central, o inconsciente puro (capítulo I). E, nesses momentos inavaliáveis pelos sentidos, inenarráveis pelas emoções, fica o ser procurando o que há de mais nobre no universo onde vive e convive. Fica ansiando, em êxtase, pela

Grande Energia, pela Inteligência Máxima, pelo próprio Deus a manifestar seus incalculáveis eflúvios pelas zonas profundas do psiquismo, na energia crística vibrante que carregamos no inconsciente puro.

A utilização ou não do sexo na zona física deve obedecer a condições. Quem não estiver preparado, pela própria evolução, não poderá dispensar ou afugentar o mecanismo sexual da zona física. Quem ainda não tiver suplantado as fases sexuais, nas suas duas polaridades, não terá condições de afastar-se das necessárias realizações na romagem física. Entretanto, a castidade pode ser desenvolvida, pela construção das energias sexuais no bem, quando essas forças da alma estiverem mais maduras para um direcionamento mais bem adequado.

O sexo é organização específica por onde os mecanismos de sublimação podem dar-se e, também, por onde o amor favorece os impulsos que buscam sempre o equilíbrio das emoções. Na ausência de responsabilidade, onde viceja o campo negativo da libertinagem, o amor é desequilíbrio, é animal e puramente selvagem. O sexo só evolui para o bem e a sua maior construção é quando se projeta além da mente de superfície e busca, no comando mais nobre das emoções, as vivências mais avançadas do espírito.

Os que ainda vicejam nas paixões animais, elaborando vícios dos sentidos, encontrarão respostas na patologia sexual, tendo muito a lutar e a caminhar para equilíbrio de suas organizações que, por sua vez, é liberação. Somente na conduta do bem poderá o homem participar da harmonia que busca e anseia.

É no relacionamento sexual equilibrado, sem a busca constante do orgasmo passageiro, cansativo e atordoante, que as almas se refazem, tornam-se autênticas em estado rítmicos de espiritualização. Pelo relacionamento harmônico o ser atenderia ao Espírito reencarnante, como, também, à alma do cônjuge ou participante, sem reflexos de lesões no corpo físico e no perispírito.

As forças sexuais bem dirigidas amparam as criações de ordem física, intelectual, sentimental e espiritual. As forças do sexo, desenvolvidas em todo o seu estuário — da parte física à zona espiritual —, pelas permutas harmônicas renovam os campos do Espírito e oferecem lampejos e impulsos para as grandes construções humanas. Os que se encontram em fases involutivas, cortejando a sensualidade barata na vulgarização dos sentidos, destroem o seu potencial de forças criadoras, aumentando os campos de amoralidade.

As grandes realizações estão sedimentadas na responsabilidade do amor-equilíbrio. As mais expressivas construções na vida artística e literária têm oferecido excelsos exemplos nesse sentido. Dante, sem a inspiração de sua Beatriz, possivelmente não teria elaborado a Divina Comédia. A força criativa do sexo é de tal ordem que pode ser também transferida, em casos específicos,

aos campos do martírio e da renúncia com apagamento da personalidade. Nos atos de autêntico heroísmo, em muitas circunstâncias, poderá haver reflexos dessas energias profundas do psiquismo, que somente a integridade de seus eflúvios seria capaz de motivar.

Na ausência de amor, nas baixezas da libertinagem encontram-se os móveis de destruição, inclusive a decadência da grei e dos povos. Os que se perderam através das forças sexuais desequilibrantes incorporarão, nas futuras reencarnações, energias destoantes diversas, onde a frigidez sexual, sem explicações científicas para determinados seres, representa uma resposta; existindo casos, pelas informações espirituais, em que o parceiro de outrora está quase sempre presente como cônjuge necessitado e exigente.

Nos dias presentes, de evidentes reajustes cármicos, os reflexos destoantes na organização sexual, como reações-respostas da Lei, são gritantes. O número de homens e mulheres que estão demonstrando essas reações, na frigidez sexual sem causas orgânicas apreciáveis, é bem maior do que se possa aquilatar. O cônjuge, tanto masculino quanto feminino, não tendo condições de entendimento com a frigidez sexual do parceiro, inquieta-se e desorganiza-se em face dos sentidos, pelas vorazes forças instintivas sempre a solicitar o que não lhe pode ser dado. Em vista desses graves desajustes, somente o conhecimento da posição cármica, pela análise e devida avaliação, propiciará, para o casal em desajuste, um caminho adequado num processo terapêutico de equilíbrio.

Quase sempre o abrir das comportas instintivas, sem medidas e mesmo cultivando distonias, constitui grave erro para aquele que devia preservar o patrimônio das suas forças criativas. Com seus desequilíbrios arrastam o parceiro, prejudicando e atingindo os componentes sexuais que se encontram relacionados com toda a estrutura de ligação com o casal.

Por tudo, compreendemos a necessidade de utilização das vibrações sexuais (com ou sem utilização direta dos órgãos sexuais), com equilíbrio e disciplina, para que haja reservas energéticas imensamente benéficas ao metabolismo psíquico. É bem oportuna a referência de um amigo espiritual: "A castidade funciona como depósito de reservas energéticas, castidade que não pode ser considerada somente como a falta de exercício sexual, mas como método e disciplina. Castidade que não é ausência; castidade que é apenas equilíbrio. Porque, na permuta das emoções, as almas também se completam, os corpos se renovam; porque não somente o processo físico, mas também a dissociação energética que se interpenetra nos homens, nos seres, produz essa dissociação, o intercâmbio mantenedor da própria vida. Na atualidade espiritualista, na impossibilidade de convocar o homem a uma disciplina que seria a ideal, é mister convocá-lo aos exercícios mentais, para que, por

intermédio deles, possa ele manter a linha direcional de sua mente, voltada para os deveres espirituais e complementada pela função equilibrada." Assim, situemos o sexo na arquitetura do psiquismo como um dos pilares criativos da vida.

* * *

Por essa maneira de ver, avaliemos a importância do contingente dinâmico sexual no processo evolutivo dos seres. Podemos, também, aquilatar por que Freud percebeu essas forças, embora só as correlacionasse na zona mais periférica ou do corpo físico. Os seus estudos estavam afeitos à zona material e, como tal, não pôde dar o grande mergulho na essência do espírito e sentir as forças supersexuais que carregamos. Jung, que deu mais importância ao inconsciente no sentido de defini-lo em "proporções coletivas", ofereceu uma psicologia de maior profundidade, traduzindo essas forças sexuais na dualidade: animus x anima. Os estudos desse investigador teriam maior alcance e seriam mais bem compreendidos se na sua psicologia fosse incluído o mecanismo palingenético, mecanismo que proporcionaria a simplificação de muitos de seus conceitos.

Gostaríamos de lembrar que as forças PSI-sexuais, em seus pontos mais centrais do psiquismo, em plena zona espiritual, sendo impessoais e de totalidade, não apresentam as múltiplas variações com que se refletem na periferia corpórea. E um dos fatores dessa diversificação de apresentação, que mais influência determina na exteriorização do próprio sexo (masculino ou feminino), seria o arcabouço psicológico de cada ser. Sabemos das inúmeras variações, que vão ao infinito, dos indivíduos, embora possamos arregimentá-los, segundo o seu desenvolvimento espiritual, em infranormais, normais e supranormais. Se a estes tipos acrescentarmos fatores de introversão e extroversão, próprios do pensamento junguista e como os mais expressivos no biótipo psicológico, esbarraremos numa extensa variedade de apresentação sexual no corpo físico, mesmo obedecendo à influência direta da faixa PSI-sexual (gravura 6) de sua própria necessidade. Consideremos, ainda, as etapas da vida (infância, adolescência, idade adulta e velhice), os fatores do meio ligados à alimentação, às influências barométricas, educação intelectual e sentimental, realmente, chegaremos à conclusão de um difícil enquadramento, onde cada indivíduo terá o seu próprio aspecto, por apresentar, também, sua própria condição evolutiva.

A potencialidade bissexual que possuímos na intimidade da alma, quando em canalização normal, na periferia consciencial, traduz a sua tendência e grau na adequada e necessária faixa física. Entretanto, podemos

computar variações de acordo com a idade do indivíduo, cuja personalidade pode modificar, em parte, as tendências internas sem que isto represente variações apreciáveis. É o caso de certas pessoas, em idade avançada, que apresentam rasgos emotivos com decisões mais apropriadas ao sexo oposto. Por isso, o homem velho pode apresentar-se mais delicado, sentimental e mais submisso; acontecendo o contrário com a mulher idosa que pode refletir um pouco dos ímpetos e arrogâncias do sexo masculino.

Além dessas apresentações das energias sexuais, absolutamente normais, sofrendo pequenas variações de escoamento na zona consciente, existiriam outras oscilações também consideradas normais, onde o indivíduo revelará, pelas atitudes emocionais, acúmulo de tendências opostas reprimidas. Estas últimas variações são perfeitamente percebidas na escolha entre cônjuges em que, na maioria das vezes, a atração entre ambos está ligada a uma desconhecida imposição; é como se houvesse entre os dois sexos a necessidade de uma complementação emocional. Cremos que as ligações sexuais entre cônjuges seriam mais pulsões psíquicas de atração (simpatia, entendimento íntimo), como uma necessidade de complemento construtivo, onde outras faixas de vibrações da vida entrariam em jogo.

Diante dessa conceituação, podemos dizer que a energética sexual na fonte interna ou espiritual seria unificada por uma totalização integral, na periferia a variação seria imensa nas suas personificações. O escoamento periférico dessas energias variaria em face da tela consciente de manifestação relacionada diretamente ao tipo psicológico. Qualquer que seja a posição individual evolutiva (infranormais, normais e supranormais), nos tipos introvertidos a drenagem dessas energias seria maior do que nos extrovertidos. Sabemos que o introvertido contém-se em face do objeto, solicita maior teor emocional, enquanto que o extrovertido logo se identifica com o objeto, não necessitando de maior carga emocional das correntes PSI-sexuais em deságue. Esse mecanismo está bem compreendido na conhecida lei de dualidade ou dos contrários, onde haverá sempre necessidade de equilíbrio entre os polos do manancial energético. Os indivíduos em suas próprias apresentações estarão, quanto às energias sexuais, ora mais na profundidade, ora em plena periferia consciencial. Alguns não conseguem sentir o manancial interno como um deságue natural de energias que busca a tela consciente; por isso, situam-se superficialmente, vivenciando as condições que os sentidos corpóreos solicitam. São indivíduos que vivem mais o sexo fisiológico, sem o cultivo emocional de complemento; vivem exclusivamente para os solicitantes instintos. Claro que, também, existem os casos intermediários em que o indivíduo já sente a necessidade de ampliar a faixa energética sexual para além de uma função física.

Os que se encontram mais nos campos da profundidade espiritual, por terem suplantado as vivências periféricas, são os mais evoluídos, os que já sublimaram o sexo periferia. Diferem muito dos que vivem exclusivamente na periferia (a maioria da humanidade), ainda sem as condições evolutivas de sublimação e suplantação por maturação. Para os dois tipos humanos, os de profundidade e os de superfície, a força criativa da vida, envolvendo fortes conteúdos de sexualidade, manifesta-se na faixa evolutiva em que se encontra o indivíduo. Na força criativa sexual de profundidade estaria um Francisco de Assis esparzindo amor universal e, na periferia, um D. Juan no amor carnal egoísta. Na profundidade espiritual estaria um Ghandi oferecendo-se em holocausto pela liberdade do homem; na periferia, um Napoleão marchando com seus soldados em busca da conquista egoísta de um império. Nas profundezas do inconsciente, como vivência, estaria Atenas no século de Péricles a fornecer os pensamentos mais expressivos da Filosofia, e na periferia consciencial estaria Esparta, com sua rígida disciplina, a buscar o desenvolvimento dos músculos e a demonstração da força física dos homens.

*

REFERÊNCIAS

André Luiz — "No Mundo Maior". Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Editora FEB, 2ª edição, 1951, Rio de Janeiro.

Andréa, Jorge — "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, -980, Rio de Janeiro.

Ubaldi, Pietro — "A Grande Síntese". Trad. Mário Corbioli. Editora Lake. 2ª edição, 1951, São Paulo.